

## VIDA DE ROBERTO DO DIABO

Pessoas que falam:

O Duque Alberto  
Um embaixador  
Duquesa sua mulher  
Roberto, seu filho  
Um ministro,  
Uma dama da duquesa,  
Um 1º sargento

Um 2º sargento  
Um médico  
Um ermitão  
Um professor  
Um anjo

Pontífice

Imperador de Roma

Jesus figura de pastor  
Julia pastora  
A filha do imperador muda  
A dama da muda  
Um embaixador do imperador  
Um secretário do imperador  
Almirante pagão  
Marto, saltador  
Fulminante, saltador  
Lustel  
Rogério  
Professia

### PROFESSIA

"Respeitável" auditorio  
A vossa atenção implora  
A minha fraca pessoa  
Para vos fazer agora  
As passagens desta obra  
Que do Roberto é chamada  
A maldade praticada  
E a sua cruel manobra.

Em tempos remotos havia na França  
Um ducado que ainda existe, é certo,  
E seu soberano chamava-se Alberto  
Que os seus maiores lhe dão por herança

O povo estimava a sua pessoa  
Chegado o tempo que devia nascer  
Manda a Borgonha a duquesa falar  
Para haver herdeiro a sua coroa.  
A duquesa aceitou aquela embaixada  
Com satisfação e contentamento,  
Dezassete anos depois do seu casamento,  
A duquesa era estéril e não fecundada

Com muita tristeza e desconsolação

Vivia a mulher e também seu marido  
Porque o senhor não era servido

Alhe dar herdeiro para a sua sucessão.  
Conversa amorosa um dia estava  
Prestando o dever aq̃le matrimonio

A Duquesa entregou a obra ao demônio,  
E este aceitou aquela palavra,

Para seu castigo ficou fecundada,  
E no palácio renasce a alegria;  
Sem pensarem que a criança seria  
De condição tão velhaca e danada.

Toda a nobreza se encheu de ventura,  
Quando souberam que havia sucessão;  
No dia de parto ~~se~~ estrondeia o trovão  
Com "relistros" e raios se faz noite escura.

Então aparece uma tal criatura,  
Que pela grandeza parecia já moço;  
Para mais tarde fazer o destroço,  
O diabo lhe deu tamanha figura.  
Tom rapidez o menino traidor  
Crescia e ninguém o podia aturar;  
Chegou a idade de ir estudar,  
O pai entregou-o a um professor.

Pensando que assim seria melhor,  
Para ver se o rapaz assim emendava;  
Mas o pai nisto também se enganava,  
Porque fazia cada vez pior.  
Chegou a matar o seu professor  
Porque uma vez o repẽendeu;  
Aos seus condiscipulos a morte lhe deu  
Sem ter compaixão, nem dó, nem temor.

Era uma fera que acusava horror,  
Destruia a igreja quebrava os altares;  
Combava de tudo fazia esgares,  
Aos seus superiores perdeu-lhe o temor.

O pai se afligia por ser traidor,  
Seu filho fazer tanto mal no ducado;  
Manda chamar o moço estragado.

Para o armar e fazer "cavalheiro".

Depois de na cinta ter já a espada  
Que os cavalheiros lhe estão a cegar;  
Desembainhou-a e pegou a estucada,  
E a assembleia deitou a fugir.

O pai desde que vê a desobediência  
E a bravesa daquele leão;

Retira da corte fazer penitência,

E Roberto para o monte fazer-se ladrão.  
Sabendo seu pai esta profissão

Mandou-o chamar por homens da corte

Tira-lhe os olhos e não lhes dá morte

Por lhe fazer mais grande traição;

Vendo seu pai crescer tanto mal,

Já que por bem não quere emendar!

Manda uma força com seu general

Para o prender e mandá-lo matar.

Prosegue o traidor por seu genio infernal,  
Fazendo destroços por toda a nação;  
Ven Júlia pastora cantando canção,  
Como aos outros lhe dá sorte igual.

Assombrava o mundo com tanto terror  
Ninguém lhe abrandava o coração;  
Abrandou-lho Jesus figurado pastor,  
E arrependido pediu logo perdão.

Partiu logo sem mais detenção,  
Sua mãe lhe deu como amor e carinho;  
Quando voltou encontrou no caminho  
Seu protetor e amigo Satão.

Este em seguida lhe faz Reflexão  
Qual era o motivo porque o tinha deixado  
E como Roberto estava calado  
Atira com ele para dentro do Volcão.

Pego a desculpa dos erros que dei  
E com a licença de vós povo honrado  
Eu me retiro e depois voltarei  
A dar Conclusão ao meu fazoado.

Vai-se

Fim da primeira parte  
Sai Rogerio e diz  
Mas então não disse bem  
Cá o nosso anunciador  
Eu parece-me que ele tem  
Boa cabeça para contar  
Lá isso tem, tarem, temtem  
Tarem, tem, tem  
Vai-se dizendo isto  
Sai o duque e o embaixador e diz o  
DUQUE

Abençoado será  
O dia em que minha mulher  
Tiver um filho em sucessão  
Para herdar o meu poder

Em companhia de minha esposa  
Vivo catolicamente  
Sendo querido de todos  
Homem senhorio e gente

Vai fazer desassete anos  
Que contente me casei  
Com a formosa duquesa  
A quem amo e amarei,  
E a mulher admirável,  
Muito rica e virtuosa,  
E nobre de Bergonha,  
Foi nascida essa rosa.

O meu forte embaixador  
Que bem soubestes escolher  
Uma mulher virtuosa  
Qual de todas possa ser.

Como eu desconsolado ~~estava~~  
Está-la por não ter

Um filho que possa ser herdeiro do nosso ducado

O meu deus, ó santos deus  
Que desconsolado me vejo  
Por não se poder cumprir  
O meu ardente desejo

Por eu não ter algum dia  
Uma festa santa e boa  
Um filho por descendência  
Herdeiro da minha coroa.  
Senhor, senhor concedei  
O que peço agora aqui;  
Sou verdadeiro cristão.  
Não vos esqueçais de mim.

Farei quanto eu poder  
Com esforçado valor  
Que saiba bem adorar  
Aquele supremo senhor.  
A guerra agora não mata  
O reino está à vontade  
Minha duquesa formosa  
Ficai-vos na solidade.  
No seu jardim de recreio  
E que eu falo está a pensar  
Com desejos de ela ter  
Um filho para me agradecer.  
Sempre está fazer festejos ~~xxxxxxx~~  
Esmolas e orações  
Com outras damas se ajunta  
Para irem aos sermões.  
Os templos é o seu recreio  
E depois de o seu amor  
Cada dia duas vezes  
Visita a Nosso Senhor.  
Agora vou-lhe falar  
No jardim que é o seu passeio  
Para ~~xxxxxxxxx~~ que se não agonie  
e que não tenha receio

(Diz à parte)

Ama-me minha mulher  
Tanto de coração  
que me traz sempre sepultado  
em uma escura prisão.

Embaixador

Sinto muito a tristeza  
Que Vossa Magestade tem,  
Mas eu não tenho a culpa  
nem sua mulher também.

Eu fui como me mandou  
E quando a (Bergonha !!!) Bergonha  
e recebeu-me muito bem  
e com honra me falou.

Ofereceu-me o que ela tinha  
Com muita sagacidade,  
deu-lhe logo a embaixada,  
De Vossa Real Magestade.

Aceitou o meu pedido  
E logo me vim contente  
De Bergonha à nossa terra  
A trazer este presente.

Vossa magestade ficou  
 muito bem engrandecido  
 Tanto que dos seus vassallos  
 fui eu muito bem recebido,  
 e agora meu senhor  
 ampuza-me amim o cargo  
 De não ter sucessão  
 Para o su belo ducado,  
 Eu não devo ser culpado  
 Nesse crime tão severo  
 Porque só pertence a Deus  
 O misterio do segredo.

ALBERTO

Eu não lhe torno a culpa  
 Ao meu fiel embaixador  
 Bem sei que esse mistério  
 Pertence a Vosso senhor.  
 Ele pode muito bem  
 Fazer que minha mulher  
 Logo conceba um filho  
 Que herde o meu poder.

EMBAIXADOR

Razão certa é senhor  
 Sou muito temente a deus  
 Como nosso criador  
 Depois dele ao meu marido  
 Lhe tenho muito amor  
 As suas ordens eu cumpro  
 O seu coração eu adoro  
 Para mim não há riquezas  
 Nem quero outro tesouro.

DAMA

Senhora não tenha pena  
 Não esteja agoniada  
 Que eu acompanharei  
 Vossa pessoa adorada.  
 Nesta formosa terra  
 Temos que nos recriar  
 Assim como o senhor Alberto  
 Também tem que a estimar  
 É duque de Normandia  
 Representante primeiro  
 E no palácio do rei  
 É o melhor cavaleiro.  
 Eu como dama imperiosa  
 Pela sua magestade  
 Fui nomiada companheira  
 Desde a minha tenrra idade,  
 A camara principal  
 De corte de normandia  
 Eu a passeio gostosa  
 Sem nenhuma ~~compaixão~~ covardia,  
 E quando foi chegada  
 O duque para a mulher  
 Vossa pessoa adorada  
 Bem o soube receber,  
 Todos "fiquemos" contentes  
 Em ver vossa magestade  
 E vim a ser companheira  
 Por ser da sua vontade.

Agora minha senhora

Não deve desconfiar  
 Tenha sempre a sua fé  
 Que ainda lhe pode dar,  
 Deus o que vós quereis  
 Cumprindo com suas leis  
 E contra ele não pecar.  
 Olhe bem senhora amada  
 Quanto queira fazer  
 Seja em serviço de Deus  
 Que ele tem todo o poder.  
 Quando chegará o dia  
 De seu sangue conceber,  
 Um herdeiro do ducado  
 E da terra em que nascer.  
 Não há que desconfiar  
 Da divina proteção  
 Que ainda ha-de ver satisfeito  
 E contente seu coração.  
 Peça, peça a deus do céu,  
 Quanto queira pedir,  
 Que chegado será o dia  
 Que tudo lhe ~~deve~~ vir.

Duqueza

Não desconfio jamais  
 Eu farei o que mandais

DAMA

Eu sou cristã verdadeira  
 E no palacio me criei  
 Nunca ao meu ducado  
 Até agora lhe faltei.  
 Sempre fui muito querida

E em vossa proteção

Me manda agora estar

Aqui tem meu coração

~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~

~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~

DAMA

Vejo que estais senhora  
 Muito agoniada agora  
 Lá virá depois um dia  
 Que vos encha de alegria  
 Eu farei que o senhor duque  
 Sempre em vossa proteção  
 Esteja amando contente  
 Vosso terno coração.

Eu farei minha senhora  
 Vossa pessoa guardar  
 E dos maus quereres sempre  
 hei-de lhos eu tirar.

Esmolas e orações  
 Sempre temos de fazer  
 Para que nosso senhor ~~tenha~~  
 Tenha que nos conceder  
 O que é de todos desejado.  
 E com o tempo virá  
 Um filho que mandará  
 Neste formoso ducado.  
 Tenho senhora pensado  
 Que deus ~~nosso~~ senhor

Não faltará ninguém  
 O que serve com amor  
 Ele sempre é sabedor  
 Do prêmio que merecemos.  
 Nesta e na outra vida  
 Seguindo a honrra que temos.  
 Sua magestade senhora  
 Sei que é muito honrrada  
 E dos seus vassallos todos  
 Sempre fui muito estimada.  
 Não é como Margarida  
 Aque acabo de falar  
 Pois aquela mulher tudo  
 Ela fazia enraivar.

DUQUEZA

Muito honrrada me criei  
 Lá na minha juventude  
 E na minha vida achei  
 Até agora bem saude  
 Nesta terra bem estou

Fazem me bem a vontade  
 Eu agora sou feliz  
 Até da nossa magestade  
 Se eu chego a conceber  
 Que fará o meu marido  
 Muito me ha-de querer  
 E sempre estará comigo.

Sai o duque vai ao jardim e retira-se a dama

ALBERTO

Minha duqueza formosa  
 Querida muito adoravel  
 Dos meus honrrados vassallos  
 E de mim muito apreciavel  
 Soldados sou dos primeiros  
 E desta grande senhora  
 Sou o governador  
 Da formosa Normandia  
 Senhora grande pecado fez  
 Que a nós nos ajuntou  
 E de certo sem olhar  
 Aquem logo vos amou  
 Eu tenho por entendido  
 Que se com outra mulher  
 Me tivesse unido  
 Não tinha que soceder  
 Isto que tem socedido,  
 Eu tinha que ter filhos  
 E outros terreis vós  
 Juntando-vos com outro homem  
 E não nos juntando nós  
 Mas, o ceus  
 Ó meu deus veja  
 Ainda que o meu ducado  
 Ainda que por estrangeiros seja  
 Em tempos a senhora-los.

Os meus vassallos se vejam  
 Algum dia maltratados  
 Se homens mais poderosos  
 De outras nações armados

Nunca eu despesarei  
 Tua formosa pessoa  
 Que como amas a deus  
 Meu coração te abençoa.  
 Sim e por isso mulher  
 Juro e não me juntarei  
 A outra mulher do mundo  
 Só ati eu amarei  
 E tu com sorte adoradora  
 Jamais me percas amor  
 Que sou teu bom esposo  
 E fiel adorador.  
 Duqueza  
 Senhor bem sabeis que eu  
 Em nada disso sou culpada  
 Desde que vos conheci  
 E por vós sou adorada  
 Eu não fui quem o causei  
 Este nosso casamento  
 Nem por si o meu senhor  
 Sem grande consentimento.  
 Os vossos embaixadores  
 A meu pai é que falaram  
 Eles e os mais senhores  
 Contentes todos ficaram  
 Dizendo-me logo amim  
 Se me queria casar  
 Eu-lhe respondi que sim

Por obediencia guardar.

E agora ó santo ceu  
 Quem havia de pensar

Que seria despresada  
 E não me haviéis de amar  
 Quem meu deus soberano  
 Mais queria arrebentar  
 E não me ver como me vejo  
 Neste despreso mundano

ALBERTO

Eu não despreso mulher  
 Tua pessoa formosa

Sossega que deve ser

Isso sim mulher ~~seja~~ coisa

Escolhi-te para esposa

Eu te quero adorar

Vou a ceder meu poder

Só para contigo estar

Eu casei-me para ter

Uma vida santa e boa

E para ter ~~sucesso~~

que herde a minha corôa.

Mas se assim Deus o não quer

Quir nossa oração

Quero-te minha mulher

Da cá agora a tua mão

Dão-se a mão e continua falando

E se assim o dispõe Deus

e se assim o quer fazer

Adoro-te minha esposa

Nunca te hei-de esquecer

Pois se Deus Nosso Senhor

Herdeiros não nos quer dar

Recrêmo-nos e não tenhamos  
Mais que pensar  
Feliz sorte será a nossa  
Se me souberes amar .

DUQUEZA

Eu amareite o Alberto  
Que é minha obrigação  
Desde que meu pai querido  
Me deitou sua bênção.

ALBERTO

Fui a uma caçaria  
Muito me adivirti  
Mas o meu triste coração  
Estava pensando em ti.  
Um viado achamos lá  
Foi grande contentamento  
E para não trabalhar mais,  
O meu pobre penssarento.  
Parti sem meus camaradas  
Sem mais eu poder caçar  
E vim com muita pressa.  
Para te poder falar.  
E sem detenção alguma  
E sem duvida nenhuma  
E para mais deveras de amar.

DUQUEZA

Nunca eu quiz despresar  
 Tua palavra formosa

ALBERTO

Pois ofereçamos a Deus  
Minha duquesa ~~forra~~ amorosa  
E que vamos fazer  
E se Deus for servido  
Cumpra-se o nosso pedido

DUQUESA

Conceba ainda que seja  
Agora aqui o diabo! ---  
~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~  
E o que eu conceber  
Tudo lhe ofereço ao **Saber**  
Que tambem tem grande poder.

ALBERTO

Não faleis assim mulher  
Que é um caso mui mal feito  
Desesperação fatal  
E tristeza em teu peito,  
A parte

O diabo não fará  
O que minha mulher pediu;  
Ninguém o consentirá  
Nem o diabo o ouviu.

DU 332A

Isso que tenho falado  
Que seja por ele aceite  
Quero conceber o diabo  
Ou ao diabo entrego o peito.  
Vai-se e sai

ROGERS

Ora esta tem que ver  
O diabo da mulher  
quer por força ter um filho

Sai

ha-de ser um bom cadi.....Lho  
lusbel de recente vê sair o diabo do  
inferno e deixa a fugir deixando a  
maldade a meio e deixando a conta do  
tabulado

Essa é o maior gosto  
Que amim me pode dar  
Essa companhia agradável  
E depois sem Deus pisar.  
Não tudo o proibido  
Do nosso mandamento  
No decimo coligação  
Causando medo e tormento-  
ndo se cumprirá  
O que tenho anunciado  
brevemente se verá  
E eu me vou para o meu reinado  
Afunde-se, e fala

ROGERIO

Não vos disse eu há um pouco  
Que a mulher fazia mal  
Vilão agor este animal  
Já está a prometer  
Que seu companheiro ha-de ser  
E que os ha-de ensinar  
Por que cistará de ser  
E não os poder axerinar"  
Vai-se sai o embaixador e o ministro  
Como vindo da caça trazendo um viado vivo  
E diz: EMBAIXADOR,  
O que já se nos foi  
Ele está mui desgostado  
É por não ter sucessão  
Depois de se haver casado  
Nós não temos a culpa  
Nem lhe ~~podemos~~ podemos fazer  
Causa para que conceba,  
A sua boa mulher  
É formosa e deligente  
É cristã verdadeira  
É uma boa mulher  
Não é nada feiticeira  
Tenho tanta compaixão  
Se meu conselho tomasse  
Que fosse para Morgonha  
Seu coração não amasse.  
INTERRO  
Quem havia de pensar  
Uma mulher como vemos  
Não teria sucessão  
Isso é que não sabemos  
Morgonha foi nascida  
Na Gran terra de Navarra  
Para Paris a levaram  
E ali foi ensinado

Tratava-se muito bem  
 Tinha padre confessor  
 A mestra que a ensinava  
 Com muito perfeito amor.  
 Faziam-lhe referencia  
 Da Rainha Margarida  
 Pondo-lhe sempre o exemplo  
 Da sua malhada vida.  
 Não temerosa saiu  
 E tão amiga de Deus  
 É uma boa mulher  
 Cumpra-se os desejos seus.  
 Tomamos nova invenção  
 E façamos novo prazer  
 Façamos que o duque sempre queira  
 Sempre com sua mulher.  
 Que não nos enquite a culpa.  
 Façamos se poder ser  
 Com grande respeito e amor  
 Que conserve o seu poder,  
 Levemos-lhe o viado  
 Fornoso para recreio  
 Que se divirta com ele  
 E com ele dê seu passeio.

EMBAIXADOR

Entramos no gabinete  
 Com o fornoso viado  
 E vejamos o nosso duque  
 Como está desconsolado.  
 Mas nós não temos a culpa  
 Nem lhe podemos fazer  
 Pegamos todos a Deus  
 Que ele tem todo o poder  
 E se algum dia é chegado  
 A dar-lhe algum filho ter  
 Tudo estará socegado  
 Ninguém terá que sofrer  
 O desgosto que ela tem  
 Sofrendo de coração  
 Vamos a compôr-lo  
 Tirar-lhe essa paixão  
 Vão ao palácio com o viado e  
 Sai o duque e diz

ALBERTO

Agora já estou contente  
 Porque tenho sucessão  
 Mandarei fazer festejos e ~~na nossa nobre nação~~  
 A nossa nobre nação  
 Entreguemos o viado  
 Para que minha mulher  
 Se divirta como sempre  
 E não tenha que sofrer.

MINISTRO

Nós trazemos o viado  
 Que é da nossa ~~intenção~~ devoção  
 É para a nossa senhora  
 Que é da nossa intenção

ALBERTO

Embaixador faz favor  
 De lho levar ~~a minha senhora~~

De lho levar como recreio  
 A minha amada senhora  
 E com ele de seu passeio.

EMBAIXADOR

Meu senhor assim o farei  
 Vai-se com o viado e diz o ministro  
 Agora estais mais contente  
 Não temos que duvidar  
 Ofereçamos tudo a Deus  
 Ele tem bem que nos dar.

ALBERTO

Já vai chegando o dia  
 De corrido nove meses  
 A minha mulher doente ~~xxxxxxxxxxxx~~  
 Tem estado muitas vezes

MINISTRO

Então peçamos a Deus  
 Que seja na boa hora  
 Que a livre dos perigos seus  
 A nossa amada senhora.  
 Vão-se ao palácio faz-se noite  
 Atroa ~~Ustia~~, que atormenta a todos  
 E sai o duque

LUSSEL

Ó que alegre e contente  
 Eu me vejo neste dia  
 Que vai nascer meu servidor  
 E o terror da Normandia!  
 Não ouvis já o estrondo  
 Que a todos causa terror  
 Ho que alegre e contente  
 Vai nascer meu servidor  
 Sai a dama  
 Chegada já foi a hora  
 De ter um filho senhor  
 E tem que o querer agora  
 Com muito perfeito amor.  
 O meu deus como poderia  
 A sua mulher aturar  
 Pois a criança é tão forte,  
 que já se quer voltar a andar  
 É causa de Deus do céu  
 É uma tão grande acção  
 Tudo se estremeceu  
 Quando deu forte trovão.

"Fiquemos" na escuridão  
 Vimo-nos em tão mal estar  
 Que a não ser por nosso Deus  
 Ninguém podia aturar,  
 Mandou-me minha senhora  
 A vossa pessoa chamar  
 Para que disponha do melhor  
 Que possa para a baptisar  
 Isso tem que o fazer  
 Meu senhor sem demorar  
 Olhe que o menino  
 Já se quer botar a andar  
 É uma causa admirável  
 De tanta disposição

Fiquemos todos pasmados  
E cheios de admiração,  
Eu não posso falar mais,  
Esta é a minha ~~razão~~ razão.

ALBERTO

Vamos ~~vá~~ sem demora  
A manda-lo baptisar  
Vão-se e depois sai o embaixador ~~xxxxxx~~  
e a dama com o menino e vão a  
capela do ermitão a baptizalo  
e detraz sai Rogerio e diz:

ROGERIO:

Já lá vão a baptizar  
O filho tão desejado  
Para o que ha-de ser de honrrado  
Deviam-no de afogar

AKA

Aqui venho a caminhar  
Reverendo ~~de~~ senhor frade  
Que ha-deis de baptisar ~~xxxxxxxxxxxx~~  
Esta criança tão tarde.  
Não demoreis meu senhor  
Em o baptismo lhe dar  
Que a criança é tão forte  
Que me custa a sujeitar.  
Diz para o menino:

Esta quito meu menino,  
Não sejas tão desenguieto,  
Recebe o santo baptismo  
Que é o dote mais perfeito.

ERMITÃO

Ajoelhai senhora  
A porta da ermida  
Para eu baptisar  
Essa criança atrevida.  
Recebe criança:

- O baptismo que lhe dou  
É o primeiro sacramento  
que a igreja deliberou

EMBAIXADOR

Esteja quieto menino  
Não seja tão desenguieto  
Que tem que ser baptizado  
Por ordem de Deus supremo  
O ermitão faz que o baptisa  
e deita-lhe a agua e diz o ermitão:

Em nome do Padre e do Filho  
E do Espirito Santo sagrado  
Ide em paz meu menino  
Que já estais baptizado.

Vai-se a dama com o menino  
ficando o ermitão com o embaixador  
Ao encontro da dama vem Rogerio e diz:

ROGERIO

O senhora madrinha,  
Faz favor de me mostrar  
A cara desse menino  
Para ver como é o focinho.  
A dama não faz caso e Rogerio ~~continua~~  
com tirania diz  
Olha o que vai de imperial

Por levar aquele duqueto  
Que o não quis amostrar  
Hade ser um bom facanito  
Em começando a andar! - - -

Vai-se

ERMITAC

Em minha vida olhei  
~~xxxxxxxxxxxx~~ Criança tão ariantada  
que não podia pensei  
Ser por mim baptisada  
E como um homem senhor  
De tanta disposição  
E como uma fera horrivel  
E tem instantos de cão.  
Triste e mal formada  
Foi a mãe que o pariu  
Cousa tão mal formada  
Nunca no mundo se viu.

Templos ele não quer  
Quando aqui chegou a entrar  
Destas portas para dentro  
Parecia um cão a ladrar  
Parece uma horrivel fera  
que no campo se gerou  
Com um mau filho o duque  
O senhor o castigou.  
Nove meses a duqueza  
No seu ventre o trazia  
Senhor estou a pensar  
Não sei como o teria  
Nem como teve poder  
Nem valor para sofrer  
Uma criança tão forte  
Jesus não lhe deu o ser  
Não quero falar eu mais  
Que se o chega saber  
O duque castigará-me  
Para isso tem poder.

EMBAIXADOR

A Borgonha quero que torne  
O duque da normandia  
A levar outra embaixada  
de grande empenho e ~~valia~~ valia  
Um filho teve a duquesa  
E como o teve não sei  
Que eu fiquei pasmado  
Quando para ele olhei.

Parace que tem seis anos  
O diabo do rapaz  
Já não quer o peito e faz  
A criança muitos danos.  
Ai Jesus que lhe direi

Ao senhor imperador  
Da traquina criança  
A esse tão grande senhor  
Direi-lhe não minto nada  
Que é tão forte a criança  
De todo o mundo admirada.  
Como não há outra em França  
Até já quer pelejar  
Com os rapasitos pequenos

Até as mamantadeiras  
 E todos medo lhe temos  
 Tem que ser como um leão  
 Para poder pelejar  
 Tem que ser como um Sansão  
 Sabendo-se bem armar  
 Firmesa valor e medo  
 Para ser criança mete  
 Parece que já se contão  
 Em sua vida anos sete.  
 Eu engrandeço-me muito  
 Para o rapazito olhar  
 Para quando eu veja  
 Entre os grandes pelejar.

Vão-se a recolher e sai Roberto atrás de uma partida de rapazes  
 e por trás vem Rogerio e diz o ermitão.

Fugi, fugi meus meninos  
 Desse maroto Brêzeiro.

ROBERTO  
 Qual será o que apanho  
 Que lhe tiro os chiadeiros.

ROGERIO  
 Oque fugir mais ligeiro,  
 É o que menos apanha  
 Vão-se todos menos Rogerio que continua falando:

Sempre estive uma façanha  
 Pegou-lhe com bons modos  
 Se não lhe damos as pernas  
 Vendimava-nos a todos.

Apre com tal rapaz  
 ainda é tão pequeno  
 É como o puro veneno  
 Que fará em sendo capaz.

Vai-se e sai o ministro e o professor

MINISTRO:  
 Deus o guarde meu senhor  
 Pois encontrei-me agora  
 Com um professor honrrado  
 Que buscava nesta hora.  
 Mandou-me o senhor duque  
 Da nossa grande Normandia  
 Que levasse ao seu palacio  
 Um professor neste dia.  
 E vossa excellencia é  
 Dos professores honrrados  
 Agora me seguirá  
 Que ha casos admirados.  
 O meu senhor olhará  
 Criança muito pequena  
 De a idade que fala já  
 Sem temor e sem ter pena.  
 E do dia em que nasceu  
 Até agora meu senhor  
 O pai e a mãe também  
 Lhe tem muito temor.

PROFESSOR  
 Eu tenho muito gosto  
 Minha sciencia traspassar  
 A criança como digo

Eu tenho que a ensinar.  
 Eu estudei para isso  
 E a ninguém tenho medo  
 Ainda que seja o diabo,  
 Logo eu o ponho cego.

MINISTRO

O que quer o nosso duque  
 É que o rapaz ensine  
 A ler escrever contar  
 Para isso vim chamar  
 E sempre com ele fique.

PROFESSOR

Vamos lá senhor ministro!

MINISTRO:

Vamos lá bom professor  
 a cumprir o ordenado c  
 Como bom embaixador.

Vão ao palacio do duque e sai este e  
 Roberto fazendo traquinices ALBERTO:

Esta quieto meu filho aqui  
 Recebe teu professor  
 Que vem ensinante ati  
 Com seu esforço e valor  
 Ó meu filho que feliz  
 Serás em algum dia

Quando educado estejas ex  
 Em minha companhia.  
 Quando goses no jardim  
 Desta delicia amorosa  
 Que alegria para mim  
 Quando sejas já um homem  
 Pessoa muito formosa  
 Como teu avó o foi  
 E como teu pai o é.

Cristão e verdadeiro  
 Que professa a santa fé  
 Aqui tens teu professor  
 O que te há-de ensinar  
 A ler escrever contar  
 E a religião guardar  
 Com verdadeiro temor.

ROBERTO

Ó meu pai será melhor  
 Que assim me deixe ficar  
 Eu não quero aprender  
 Nem tão pouco estudar  
 O que quero é seguir  
 A minha intenção danada  
 Nem o mestre nem o pai  
 Não me importam para nada.

PROFESSOR

Fala filho melhor diante do pai  
 Que foi quem te deu o ser  
 Olha filho está bem quieto  
 E não te has-de esquecer.  
 Que o teu pai e tua mãe  
 Deram-te ati o ser  
 Tu és ainda uma criança  
 E tens muito que aprender  
 A ler e a escrever



Para reger teu ducado  
Falta te ha-de fazer.

ROBERTO

Não me emporta por meu pai  
Nem tampouco por você;  
Seguirei minha vontade,  
Minha opinião assim é.

ALBERTO

Meu filho olha que te falta  
Agora essa razão  
Olha que te fala  
Fala-te ao coração

ROBERTO

A você não contradigo  
Não quero mais escutar  
Vossa fala nem do mestre  
Não me façam enraivar  
O mestre amim não se faz.  
O senhor obedecer  
Enquanto ele falar  
Não o torno escutar  
Vou-me daqui já embora.  
Não me façam enraibar  
Senão me engano agora  
O mestre mas ha-de pagar.

Vai-se

PROFESSOR!

-Deixe-o da minha mão  
Que as crianças primeiras  
Que como não tem razão  
Fazem-se preguiceiras  
Eu darei-lhe educação  
E darei-lhe que fazer  
Logo ensino-lhe a lição  
E ha-de me obedecer.

ALBERTO

Fica a vossa cui ado  
E a vossa disposição  
Deixo a meu filho amado  
Dê-lhe logo uma lição  
Eu tenho que reger  
O meu ducado inteiro  
Para depois dar-lho a ele  
Isso faço eu primeiro  
Pegue lá por seu trabalho  
Este pouco de dinheiro  
Da-lhe o dinheiro e saem os sargentos

e diz o primeiro.

1º SARGENTO,

O diabo do rapaz  
Faz na terra muitos estragos  
Deixa os filhos sem olhos  
E sem pernas, é o diabo.  
Eu lhe quiz fazer a frente  
E com um pau que trazia  
Deu-me uma grande estucada  
Aqui no meio da barriga.

2º SARGENTO

Eu logo caladinho ~~lxxxxxxxxxxxxxxxx~~  
Logo comecei a andar  
De tanto medo que tinha  
A ele não pôde chegar

Queria-lhe muito bem

E como seu pai é senhor

Das vossas formosas terras

Linha-lhe muito amor

Agora que me fez isso

Esse desavergonhado

Hei-de lhe quebrar os queixos

Que me tem muito agastado

Vão-se e sai Rogério

Ora vedes o que disse

Como vai sendo verdade

Aos soldados já Roberto

Lhe mostrou habilidade

Vai-se e sai o professor e Roberto

PROFESSOR

Meu filho servobediente

E temente a deus do ceu

Olha que sou teu mestre

E segundo pai teu

Eu quiz tomar este cargo

De te ensinar vergonha

De te ensinar a ler

E a escrever que é grande honrra

E não queres respeitar

Nem amim obedecer

O Roberto é o diabo

Assim tens que te perder

Aprende a religião

~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~

E não sejas preguiceiro

Não sejas um mandrião

Nem tampouco um caloteiro.

Sê um homem virtuoso

Tu não te queiras perder

Aprender meu menino

A escrever contar e ler.

Tuas riquezas não valem

Mais que para este mundo

Olha que ha outra vida

Deixa essa sono profundo.

Que deus do ceu e da terra

Pode-nos castigar

Com um fogo abrasador

E uma caverna infernal.

Tu és um rapaz sem dor

Que começa tua vida

Serás um grande senhor

Pessoa muito querida.

Teu pai mandou a chamar

Um homem que fosse honrrado

Para em tudo te ensinar

Com amor e com agado

Mas tu não tens nenhum medo.

De fazeres tão grandes danos

Nos meninos e crianças

E outros grandes desacatos

Os pais todos se me queixam.

E amim recém honrrado

Em vez de te emendares

A todos os vais matando

Trazes a terra a tremor.

De ti todos a fugir

Não podem de casa os pais  
Os filhos deixar sair.  
Não te querem fazer mal  
Por filho do duque ser  
Não escutas a ninguém  
So fazes o teu querer.

Tu não temes meu rapaz  
Nem teu pai nem tua mãe  
Tu não temes a ninguém  
Fazes o que o diabo faz.  
Não fazes caso Roberto  
Por ser de alta Gerarquia  
~~Tu~~ de lembrarás de mim  
- do que te ~~falo~~ falo nalgum dia  
Olha que eu não engano  
Que meus conselhos verdade são  
Desejava que ficassem  
Dentro do teu coração.  
Escuta e não te esqueças  
Olha que teu mestre sou.  
Lembra-te sempre criança  
Dos conselhos que te dou  
Teu pai chamou-me amim  
Para em tudo te ensinar  
Agora como teu mestre  
Não me queres respeitar,  
O que tu fazes agora  
Sobre mim ha-de carregar  
Por isso é que te ~~pralho~~ pralho  
Porque te quero ensinar.  
Se não fazes o que te mando  
Vai-te o diabo a levar.  
(Abarra-lhe as orelhas)  
Olha que te vou bater  
Se não tratas de te emendar  
Roberto puxa por um punhal  
e mata o professor e diz

ROBERTO:

Agora sim que fiquei  
Dos conselhos satisfeito  
Que meu punhal enterrei  
No centro do teu peito  
Eu não quero mais conselhos  
Nem quero mais estudar  
Quero fazer o mal que possa  
A todos a morte dar.  
Para os estudantes que fogem:

- Escondem-se todos de mim  
Que eu so quero fazer mal  
Por onde quero que ando  
Sou uma fera infernal  
Olha para o professor  
e diz:

Tu meu mestre foste  
E eu como vil dragão  
Pagueite quanto ensinaste  
Ao meu ingrato coração  
O que fui sou e serei  
Uma carniceira fera

Atodos a quantos~~se~~ encontre  
Darei com eles em terra

Fica-te meu mestre aqui  
Que eu me vou a descansar  
Haver se alguém encontro  
Aquem possa a morte dar  
Vai-se e sai Rogerio

ROGERIO:

Já não temos mais que ver  
Nem mais que porfiar  
Roberto não quer estudar  
Nem disso quer saber  
Matou o seu professor  
Está estendido no chão  
Agora será melhor  
Cantar-lhe o cantuchão  
Mas eu não sei a cantiga  
Vou a deitar-lhe agua benta  
Para que não doia a barriga.  
Bota-lhe a agua andando a roda e dizem  
do

As perges medomino  
lababor e deu

Canta:

Requiem eterno domino es deo  
Caem os sargentos ficando pasmados de  
ver o mestre morto e Rogerio foge para  
outra ponta do tablado e diz o 1º  
Sargento:

- O diabo do rapaz  
Faz mais mortes que eu sei lá  
E por respeito do pai  
Porradas ninguém lhe dá.  
para o professor.  
O senhor professor? vá! já morreu!

Boa estucada levou  
Que o enterred  
Em boa terra sagrada  
Eu depois ao senhor duque  
Levarei a embaixada  
Diabo tem que ser  
Segundo se vê a cara  
vão-se levando o professor e diz

ROGERIO

Por ver aquele mi litar  
Não acabei de cantar  
Com o susto do bigode  
Estrampalhouse-me a caldeira  
E escapaouse-me o esope  
Mas isso que importa lá  
ele ja no ceu está  
E talvez no dos pardais  
E Roberto fica cá

Para mandar ir mais  
Vão-se. No palacio do duque descobre-se  
Alberto Roberto embaixador Ministro  
os sargentos os soldados fazendo  
guardae diz Alberto:

- No meu Palacio estão  
Os senhores principais

Do meu formoso ducado  
Que amados de mim estais  
O dia de pascoa é  
~~O dia de espirito santo~~  
Do sagrado Espirito Santo.  
Para os que temos fé  
É um dia mui santo  
No palácio estamos juntos,  
Onde havemos de falar.  
E a meu filho Roberto  
Cavaleiro o quero armar.  
Meu filho por conselho  
Dos meus vassallos até  
Ordenam de te armar  
Cavaleiro agora aqui.

Pois eu quero-te ensinar  
A ordem de cavalaria  
Asser cortês politico  
Como eu sou hoje em dia.  
Assim quero que deixeis  
As vossas pervessidades  
Sem tornar a cometer  
Nenhumas atrocidades.

A maligna condição  
Que agora vos rodeia  
Quero que a deixeis  
Que é uma vida muito feia.

ROBERTO

Não há duvida senhor  
Em cavaleiro me armar  
Que tenho muita vontade  
Com os homens pelegar

V<sup>o</sup> grás enquanto eu assim andar  
Assim nesta condição

Não respeitarei ~~meu~~ meu pai  
Nem ~~me~~ ninguém desta nação.  
Eu tenho feito proposito  
De seguir minha vontade

Farei mortes farei roubos  
Farei toda a maldade.

Desta sorte o armarei  
Que tanto me dá o ser

Cavaleiro como não  
Faça lá o que quiser.

ALBERTO

Tu filho aqui agora  
Tens que me obedecer  
De criança como és,  
Nada te vejo aprender.  
Agora mando-te eu  
Que vás a igreja rezar  
E pede a Deus do ceu  
Que haja de te perdoar.

ROBERTO

Qual perdão nem que diabo  
A igreja vou a ir,  
Mas todos quantos lá ouver  
Não tardarão em sair

Vai-se a igreja e descobre-se o Ermitão.  
~~Resando com outros devotos na capela e diz o Ermitão~~  
na capela e diz o ERMITÃO

Resando com outros devotos na capela e diz o Ermitão!

- Deus me deo torio entende!

ROBERTO

- Qual entende cá nem qual encomenda?  
Batendo a todos com um pau e que  
brando tudo o que encontra  
e fugindo todos, vai-se.

EMBAIXADOR

- A embaixada levei  
Ao Duque de Bergonha  
Desde que a viu logo disse  
Isto é má cousa  
Seu filho tinha que ser  
Uma fera embravecida  
Que faria muitos danos  
Pelos decorssos da vida

MINISTRO

Já os faz agora  
Que fará vendo-se armado  
Será o terror de tudo  
Que vivem no seu ducado  
1º sargento,

O menino já faz mortes

Como fera embravecida

Matou o seu professor

e tirou-lhe a sua vida

Depois que o matou

Começou arrebuscar

O diabo do rapaz

que nada me fez apanhar

2º sargento

Eu pensei que me fazia

De uma chocada arrebrantar

As pernas destornilhei

Por não poder voar

O professor o ~~puxou~~

Por uma orelha senhor

Mas ele prestes o deixou

de boca fria sem dor.

1º sargento

Para que não me apanha-se

Fui a um canto esconder

Ficaram-me assim o as peras

E todo o corpo a tremer

Quasi não posso andar

Nem posso mexer

Quando vejo o rapazito

Meu desejo é correr.

ALBERTO

Quem cria filhos assim

Valha-me nosso senhor

2º sargento

Ainda o senhor ministro

se não lhe falei o melhor

senão que lhe fale tambem.

O senhor embaixador

ALBERTO

Ermitão Pena meu coração sente  
A morte do professor

EMBAIXADOR

Eu muito a sinto c  
Como seu embaixador  
Sai o Ermitão muito agastado e diz  
ERMITÃO

Na Igreja não se para  
Parece andar lá o diabo  
Roberto seu mau filho  
Tudo traz atormentado  
Lá não param as velas  
Nem tampouco os candieiros  
Alem disso ainda mais  
Não se para com maus cheiros  
Coisa do diabo é  
Eu não o posso crer  
Criança de tão pouca idade  
Tenha tão grande poder  
Jesus Jesus meu senhor  
Não sei o que possa ser

ALBERTO

Ó meu deus todos os dias  
Tenho queixas de meu filho

ERMITÃO

Parece que é o diabo vivo  
Que sempre a traz consigo  
VAI-SE o ermitão e diz ALBERTO!  
Sargento chama meu filho  
Que venha de pressa a correr  
Para o armar cavaleiro  
E não o quero mais ver

1º SARGENTO

Meu senhor agora e  
Eu daqui o vou chamar  
Que tenho medo ao mordo  
Que esse cão me pode dar

Chama

Ó senhor Roberto do Diabo!  
Venha daí que o chama o padre! ---  
Jesus que medo eu tenho  
Que me morda e não me ladre  
Sai Roberto muito contente e  
coloca-se ao pé do pai e diz!

Eu já vinha da Igreja  
E não quero lá mais entrar  
Faça meu pai o que queira  
Veja se me quer armar

Que tenho muita vontade  
Com os homens pelejar

ALBERTO

Meu filho vais ser armado  
Mas olho o meu coração  
Está muito agoniado  
Que de ti espera a traição  
Meu filho tu não duvides.  
Que por morte tens que ser  
Herdeiro da minha coroa  
E não me queres obedecer  
Arma-o já cavaleiro. *L. Saaleino -*  
Armate filho amado  
Sê um homem virtuoso  
Que te paraces ao diabo

OS SARGENTOS ARMAM A ROBERTO1º SARGENTO

Aqui tem esta espada  
Para ir a batalhar  
(ajuda-lha a por)

2º SARGENTO

E tão bem a sua banda  
Para melhor figurar  
(poe-lha)

1º SARGENTO

Agora o seu cinturão  
De tão maravilhosa arte

2º SARGENTO

E depois o talabarte  
De tão bonita feição

1º SARGENTO

O revólver tão bem queira  
Permita que lho ponha eu

2º SARGENTO

O seu chapéu com licença  
Para comandar a fileira  
ROBERTO

Já me armaram cavaleiro  
Guardem-se do meu poder  
A gente que os meus olhos  
Aqueles que alcance a ver  
ALBERTO

Dezassete anos contas  
Filho na tua idade  
Já fizeste tantas mortes  
Não terás perdão do padre  
ROBERTO

Que me importa a mim o perdão  
De meu pai nem de minha mãe  
Se eu nunca os conheci  
Senão pela tradição

Eu o leite que mamei,  
Foi um pouco de veneno  
Que fez furor minha alma  
E a ninguém lhe tenho medo  
Daqui vou a pelejar!

Com a gente tão armada  
Que meu pai acompanhou  
Não val para mim de nada.

~~Saca a espada e peleja com todos!~~  
~~menos o duque que diz!~~ *(que fazem)*

Alberto:

Detente filho que fazes?  
ROBERTO

→ O que me apraz a fazer!  
Vai-se e sai o embaixador e o minis-  
tro e diz o embaixador;

Já não podemos com ele  
É uma fera envenenada  
O nosso poder todo junto  
Para ele não vale nada.  
Rompe, talha, queima, corta  
Quem contra ele se poser  
Ninguém pensse de sair  
Vencedor terá de morrer

Faz temer os corações  
 Pelo seu grande valor  
 Até os animais ferozes  
 Lhe tem medo e temor  
 A cidade de Ruão  
 Ficou toda destróçada  
 E a gente toda a tremer  
 Da sua tenção danada  
MINISTRO

Agora corre o ducado  
 De mui grande normandia  
 Matando e destracando  
 Não para noite nem dia.  
 Os homens e as mulheres  
 Todos tremem já de dor  
 Quando veem logo fogem!  
 Dizendo morra o traidor!  
 As mulheres todas choram  
 Pelos homens que matou.  
 Agora de Normandia  
 Dizem que já marbhou  
 Senhor duque é bem partir  
 E de seu filho tratar  
 Senão a Vossa Alteza, ainda o pode matar

#### ALBERTO

Chamai a minha esposa  
 Que me quero despedir  
 Dela e do ducado  
 E para um deserto ir.  
 Eu não quero saber mais  
 De um filho que dei o ser  
 É matador dos homens  
 Um diabo tem que ser.  
 Todos os dias estão  
 A dar queixas de meu filho  
 Não o posso remediar  
 Pesa-me muito disso.  
 Senhor, senhor Jesus meu  
 Pois creái um ladrão  
 Socorrei nesta hora  
 O meu triste coração.  
 Que eu não tive a culpa  
 Isso foi minha mulher  
 Que chamou pelo diabo  
 Ao tempo de conceber.  
 E o diabo tomou parte  
 Estou a desconfiar  
 Venha aqui minha mulher  
 Que lhe quero perguntar.  
 Sai a duquesa muito triste e  
 segue o duque

#### ALBERTO

Mulher que concebeste  
 uma fera embravecida  
 Um leão ensanguentado  
 Ca na nossa normandia  
 E qual outro rei saul  
 De todos perseguidor  
~~Exxxxxxxxxxx~~

E um feroz satanaz  
 E dos homens matador  
 As solteiras as deshonrra  
 As casadas as perssegue  
 As viúvas estropeja  
 Não há ninguém que dele pegue  
DUQUEZA

Detente homem não fales  
 Que eu não quero saber  
 De essa fera embravecida  
 A quem lhe demos o ser  
 Ó furiosa maldição  
 Que ao conceber falou  
 A minha desgraçada lingua  
 Como deus me castigou  
 Ó mulheres já o vedes  
 O que amim me acontecen  
 Por dar gosto ao meu corpo  
 A minha alma se perdeu

#### MINISTRO

Não choreis que não é  
 Tempo de chorar agora  
EMBAIXADOR

Nossa senhora lhe dê  
 Algum dia boa hora

#### MINISTRO

E perdoado será  
 Que farei meus camaradas  
 Que farei neste dia

#### DUQUESA

Iremos para o mosteiro  
 E deixar esta companhia  
EMBAIXADOR  
 O ducado não se perca

#### ALBERTO

Fica ao vosso cuidado  
 E vós não se vos esqueça  
 E ali o senhor ministro  
 Que fale com sua alteza

#### MINISTRO

Agora tão grandes choros  
 Por eu sentir o que sinto

#### ALBERTO

Eu de todos bem me finto  
DUQUEZA

Adeus meu jardim amado  
 Onde eu me recreei  
 Adeus palácio a deus fontes  
 De vós não me esquecerei  
 Adeus nobre Normandia  
 Adeus terra tão formosa  
 Adeus que me vou chorando  
 Já faleceu esta rosa.

#### ALBERTO

Adeus companhia adorada  
 Não vos esqueçais de mim  
 Que vos tive em companhia  
 Desde a hora em que nasci  
 Adeus meus vassallos todos

Adeus grande Normandia  
 Vou-me fazer penitencia  
 No resto da minha vida.  
Vão se todos chorando  
e sai Rogerio:

Os senhores da corte  
 Parece que não sabem nada  
 Pois Roberto com um pau  
 Já fazia tanta morte  
 Que fará com espada  
 Palermas,...

Querem-no assim  
 Deixá-lo!

Como não me encontre amim  
Sai Roberto e Marto e Fulminante,  
ladrões de uma gruta que ha no monte  
e continua Rogerio todo assustado:

Ai de mim que já ali vem  
 Aonde me esconderei  
Vai-se fugindo sem saber onde se ha-de  
esconder ROBERTO:

Armas, armas guerra guerra  
 Nos montes havemos de dar  
 E aos homens que enbontremos  
 Os havemos de matar  
 Cinquenta e dois homens bem armados  
 São os homens que nos persseguem  
 Não tememos a ninguém  
 Aqueles que nos seguem  
 Demos-lhe meus camaradas  
 Demos-lhe solta ao nosso vicio  
 Nosso valor arrogante  
 Nos homens faça exercicio  
 Nos sejamos nestes montes  
 Como lobos carniceiros  
 Não temamos a ninguém  
 Seremos fortes guerreiros  
 O que aqui for encontrado  
 Tudo havemos de matar  
 E depois logo por paga  
 Seus corações arrancar  
 Roubar matar perseguir  
 Como os facinorosos  
 Não temamos a ninguém  
 Sejamos bem rancorosos  
 Forçaremos as casadas  
 E as viúvas que encontraremos,  
 As solteiras que colher-mos,  
 Todas nos as deshonrraremos,  
 E depois de fazer isto  
 Sacar seus corações  
 E jantaremos com eles  
 Sem atender as razões  
 Aos padres persseguiremos  
 E na igreja entremos  
 E sem escutar a ninguém  
 Todas as cousas roubemos  
 O senhor sacramentado  
 Pelo chão atiraremos  
 e as hostias que houver  
 Com elas nós jantaremos

E nunca nos faltará  
 A nós nada que comer  
 Se as cousas que eu falei  
 As souber-mos bem fazer  
 E qual outro rei Saul  
 Nosso valor seja tanto  
 Que faremos o pior  
 Sem sofrer nenhum quebranto  
 Lobo ou fera embravecida  
 Eu serei nesta manobra  
 O que vontade eu tenho  
 De dar-mos principio á obra  
 Eremos tremer a terra  
 E como a raio faremos  
 Que abrasa todo o mundo  
 Nos também abraçaremos  
 Os campos de Normandia  
 Os campos do meu ducado  
 Depois os campos de Roma de  
 Depois os campos de Aliano  
 Sangue corra pela terra  
 De todos os corações  
 Que circulam nessas veias  
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~  
 As nossas imaginações  
 Fortes faremos aqui  
 Para que ninguém nos persiga  
 E razão que cabe em mim  
 E ninguém me contradiga  
 Das ordens que der o meu pai  
 Sempre eu caçoarei  
 Também irei contra deus  
 E também contra toda a sua lei  
 Roberto doe diabo sou  
 Pois assim o meu pai me chama  
 Eu farei que em todo o mundo  
 Eu tenha terror e fama  
 Das historias que eu li  
 E das que tenho observado  
 A minha será pior  
 Assim é que é do meu agrado  
 Serpente atraíçoadora  
 Foi quem amim me criou  
 Maldita foi a essa hora  
 Aquem amim me gerou  
 Maldita sim tão maldita  
 O diabo deu-me o ser  
 Agora sim te eu tenho  
 Ao diabo obedecer  
 Em santuarios não creio  
 Sagrados escalarei  
 E os santos sacramentos  
 Nunca eu os receberei  
Olha para o ceu e diz  
 Meu gosto era pisar  
 O sagrado sacramento  
 E maldiçoado será  
 Ele e o seu protento  
 Tudo o que é mau eu farei  
 Em mim não cabem razões  
 Mais que roubar e matar  
 E comer seus corações

Guarde-se do meu poder  
Toda qualquer figura  
Que o colher as mãos  
Vai direito a sepultura  
Os montes e os penedos  
Será o nosso paradeiro  
Tirar a honrra às donzelas  
Isso faremos primeiro,  
Agora aqui me direis  
O vosso nome honrrado  
E jorareis de fazer  
O que vos tenho falado,  
Senão haveis de morrer  
Assim o tenho pensado.

MARTO

Eu senhor Roberto ~~ain~~  
Ainda o farei pior  
Pois do dia em que nasci  
Sou agradável traidor.  
O meu desejo é colher  
Os homens e as mulheres,  
Tirando-lhe suas peles  
Fazendo-as padecer.

FULMINANTE

Eu juro senhor Roberto  
A todos fazer mais mal tratar  
E aos padres que eu colher  
Seus corações hei-de picar.  
Guerra daremos no mundo  
Fogo faremos volções  
E depois também seremos  
Danados como leões.

ROBERTO

Bem ao monte senhores!

MARTO

A roubar os passageiros!

ROBERTO

A matar homens e mulheres!

FULMINANTE

A fazer danos soberbos!

ROBERTO

Acolher casadas e viúvas!

MARTO

As solteiras deshonrrar!

ROBERTO

A picar seus corações!

FULMINANTE

Para depois os trincar.

Escondem-se todos no monte

e saem o Ministro o 1º sargento

e Rogerio e diz:

ROGERIO:

O melhor era voltar  
Para traz senhor ministro  
Nada bem me cheira isto  
Ainda agora vi Roberto  
Parecia Ferrabraz

E se o torno a ver  
Galgo a fugir para trás.

MINISTRO

Tem de nos acompanhar  
Para o prender ou matar

ROGERIO

Matar... (Dá um assobio)  
Isso sera melhor  
Nem sequer o pensar  
Nem tão pouco falar nisso.

ME a Roberto e diz:

Olhe acolá o vejo vir  
Adeus, senhor ministro  
Que já me vou a fugir  
Vai-se a fugir e saem os ladrões do  
escondrijo batalhão com o ministro  
e com o sargento depois de o prender  
diz ROBERTO

Bom lance viva os ceus  
Estes são os que dão fama  
O que contente me vejo  
Que triunfei na batalha  
Falai homens não dizeis  
Que vindes aqui buscando  
Pois segundo o que falais  
Eu vos erei pagando

MINISTRO

Cavalheiro!

O senhor duque, vosso pai manda chamar.

Que venhais a seu palacio  
Para com vosco falar.  
Que deixeis de habitar.  
Em esta triste morada  
Terra dos malfeitores  
Por escribas trabalhada  
Que venhais a seu palacio.  
E que deixeis de fazer  
Tantas mortes e deshonrras  
Não vos queirais perder  
Pois todo o ducado está.  
Contra vossa senhoria  
Amaldiçoada será  
Toda a sua companhia

ROBERTO

Há meu pai, ha meu pai!  
Que tenha tanta paciencia  
Em espreitar estes caes  
Nisto faz-me grande ofensa.

Sou Roberto vil traidor  
Aquem vindes espreitar  
Sabeis o que é melhor  
Os olhos meus camaradas  
Vamos-lhe já tirar

MARTO

Dito e feito!

Cumpram-se os nossos tratos  
Que depois já podem ir  
Todos a caçar ratos.

Marto e Fulminante agarram-se cada  
um a seu e o ministro e o sargento  
gritam e diz FULMINANTE

De nada vos serve o gritar  
Para o palácio voltar  
Heis-de ter que a paloar  
O caminho que levardes

Depois de lhe tirar os  
olhos diz Roberto?

Agora ficastes bem  
Sem os olhos heis-de voltar  
E dissei-lhe lá ao meu pai  
Que não me torne a encomodar  
Quero dar vida ao vício  
E quero a todos roubar  
Eu quero ser matador  
E com armas pelejar  
Camaradas vamos já  
Ao nosso horrendo destino  
Ide-vos ministro embora  
E graças que vos deixo vivo  
E tu sargento também  
Que sem olhos tem ficado  
Vai-te embora antes que  
Te vejas mais desgraçado

Vão-se os tres ladrões e diz o 1º  
SARGENTO

Agora requiem eterno  
Faz-me esse homem dizer  
Sem olhos fique agora  
Ja não voltarei a ver  
Aqueles cães do diabo  
Que me poseram assim  
Grandes perros danados  
Ó pobresinho de mim  
Meu senhor ministro vamos  
Ao senhor duque falar  
E a nós com embaixadas  
Que não nos torne a mandar

MINISTRO

Sargento vamos depressa  
A que o duque manda corar  
Tu não chores meu amigo  
Que ele algo nos ha-de dar  
1º sargento

Ai senhor meu camarada  
Eu sem olhos e não chorar  
Vão-se palpando e dando quedas  
e sai ROGERIO?

Agora ficaram cegos  
Coitados os dois morcegos  
Dexem ser bem pachorrentos  
Pois sabiam que Roberto  
Logo os fazia morrer  
Fizessem como Rogerio  
Que se deitou a correr  
Agora estão pior  
Que tem mais que padecer  
Vão se e sai o capitão e o 2º  
sargento e diz!

CAPITÃO

Alvorai bem as bandeiras  
Nos campos de Normandia  
Para se formar a guerra  
Neste notavel dia.  
Contra o filho do duque  
Senhor Alberto é chamado

O que mandou publicar  
Contra seu filho malvado.  
Eu capitão general  
Neste notavel dia  
A tropa hei-de comandar  
Sem nenhuma cobardia.  
Meus soldados mandarei  
Hoje mesmo a pelejar  
Contra Roberto malvado  
Com ele hei-de acabar.  
Vossas armas carregai  
Ide todos bem armados  
Fogo contra ele dai  
Cumprindo meus ordenados.  
A sua cabeça será  
Exemplo da normandia  
E não vos acobardeis  
Dessa fera embravecida.

As armas meus capitães  
Força e fogo meus sargentos  
Soldados nesses momentos  
Prenderemos os ladrões.  
Abrasemos esses montes  
Onde Roberto se acha  
Como capitão valente  
Dirigirei esta marcha.  
Que nos faz mui grande conta  
Com essa gente acabar  
Porque as donzelas deshonrra  
a morte lhe sabe dar.  
Ó maldição da mulher  
Ó duquesa desgraçada  
Que bem soubeste trazer  
Uma fera envenenada.  
Esse homem é o que foi  
Concebido pelo amor  
Do diabo como dizem  
Com o poder de encantador.  
E no dia em que nasceu  
Houve no seu ducado  
Sinais tão admiraveis  
Que ficou tudo atormentado.

A sua historia sera  
No mundo a de mais horror  
Mas de breve morrerá  
Senão se fizer melhor.  
Vamos começar a guerra  
Fechamos esta bandeira  
Nos campos da Normandia  
Será o terror da terra.

2º SARGENTO

Eu farei o melhor que possa  
Hei-de sempre obedecer  
A mais nobre companhia  
Hei-de a eu reger

CAPITÃO

E será bem premediado  
Seu esforço e valor  
Pelegear contra Roberto  
Com acerbado terror



2º SARGENTO

O outro meu camarada  
Sargento de Normandia  
Esse Roberto do diabo  
Arranjou-o neste dia

CAPITÃO

Que lhe fez meu sargento

2º Sargento

Tirou-lhe os olhos e não via  
Com mui grande sentimento

CAPITÃO

A casa do nosso duque  
Temos bem que a guardar  
Porque senão o seu filho  
Ainda o pode matar  
Morra morra esse traidor  
Esses montes nos cerquemos  
Com esforço e com valor  
A morte logo lhe demos  
vão se e sai a dama e o duque  
e diz a dama

Senhor duque a senhora  
Mandou aqui falar  
Com vossa alteza, o melhor  
É que tem que terminar  
A morte seu filho dar  
Porque é grande traidor  
É como fera horrível  
Faz coisas parece incrível  
Os senhores que mandou  
Ao monte para o chamar  
Vosso maldito filho  
A morte lhe queria dar  
Vivos ainda os deixou  
mas os olhos lhe tirou  
Isto disse-me a senhora  
Que há um pouco aqui me deixou.  
Vai-se a dama e sai os ministros  
e os sargentos e diz o 2º

SARGENTO

O camarada quem foi  
Que vos pos tão desgraçado  
1º sargento

Foi Roberto do diabo  
Que os olhos me tirou  
Quasi de mim deu cabo  
Por pouco não me matou  
Andam lá nessas montanhas  
Ele e outros companheiros  
Roubam matam passageiros  
Só fazem destas façanhas

MINISTRO

Senhor duque ensanguentado  
Chegamos de ver a Roberto  
Só pelo tino é certo  
Sem olhos tão desgraçados  
Seu filho foi quem tirou  
Nossos olhos por pagar  
A embaixada que levamos  
Não nos valeu pelejar  
1º sargento!

En não volto meu senhor  
Com embaixada nenhuma  
Agora sim que fiquei  
Sem olhos de ver a lua

ALBERTO

Muito sentimento tenho  
Agora assim vos olhar  
Sem vista como vos vejo  
E não vos posso romediar  
Mandarei vir o medico  
Que ele bem vos há-de corar  
Com doença não estejais  
Nem estejais a chorar  
Que o meu ducado todo  
Pode vos bem manter  
Sargento meu servidor  
Toda a vida tens que ser  
Agora faremos logo  
Minha ordem publicar  
Para que seja alistado  
O que queira pelejar  
Contra meu filho Roberto  
Vingança quero tomar  
E meus soldados valentes  
A morte lhe hão-de dar.  
sai o medico e diz

Mui augusto soberano  
as ordens de vossa alteza  
Apressadamente venho  
Caminhando com presteza,  
A sua disposição,  
Ponho todo o meu valor  
Minha fiel afeição  
E meu soberanissimo senhor,  
O furor de seu filho pois  
Praticou mui feia acção  
Tirando os olhos aos dois  
Sem ter dó, nem coração,  
Pena sinto meu senhor.

Por ver tais padecimentos  
Por mim incutem terror  
Tão atrozes sofrimentos,  
mas especialista que sou  
Em doenças dessa natureza  
Eia poisai-lhe os olhos.  
Que eu ja lhos vou fechar,  
E senhor fique tranquilo  
Que eu lhos vou já corar,  
Vamos pois senhor ministro.  
Tenha pois boa fé em deus  
Que adiante a sua cura  
E que adiante os serviços meus,  
E passado pouco tempo.  
Seus males serão curados  
Observando os meus conselhos  
Recebendo os meus cuidados,  
E então o meu sargento.  
Porque nos havemos de afligir  
A medecina tuão cura  
O que resta é "rejistir".

Ai fica já com vista  
 Pode contar como é certo  
 Mas tenha muito cuidado  
 Não encontre o tal Roberto

1º SARGENTO

Graças meu Deus vos dou  
 Que a ver a lua voltei  
 A minha razão pasmou  
 Dos tormentos que passei  
 E vós, senhor doutor  
 Que já me haveis ~~xxxxx~~ curado,  
 Lembrando-me tanta dor  
 Fico-vos muito obrigado

MINISTRO

Eu da mesma maneira  
 Não me atrevo a ficar mudo  
 Curaste minha cegueira  
 Só a vós devo tudo  
 Por isso doutor amigo  
 Sem nada mais me esperar  
 Pode contar comigo

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

Para tudo o que prestar

MEDICO

Obrigado meus amigos  
 Por vossos oferecimentos  
 Tirar doentes dos perigos  
 São só os meus pensamentos  
 Agora ficai sossegados  
 Nunca mais pensseis em tal  
 Curar os amolestados  
 É o meu dever profissional.

Para o duque:

Vossa alteza fique descansado  
 Não tenha nenhuns cuidados  
 Eu cumprindo o meu ordenado  
 Ai lhos deixo já curados

DUQUE

Isso mesmo é o que desejo  
 Meu medico muito amigo  
 Pois ao olhar quanto vejo  
 Mais simpatizo consigo

Mas quero-lhe perguntar  
 Tire-me destes cuidados  
 Sem a verdade me faltar  
 Eles ficam bem corados?

MEDICO

Com olhos ficam senhor duque  
 E falando agora nós sós  
 Embora eles não vejam  
 Ao menos vemo-los nós  
 Isto são habilidades minhas  
 Decorridos nas ciencias humanas  
 Aplicada nos estudos  
 Quando queimei estas pestanas  
 Com doença ninguem esteja  
 Digo a todo o auditorio  
 A qual quer hora que seja  
 Batam no meu consultorio

A deus senhor duque  
 Fico em tudo ao seu dispôr  
 Mande em toda a ocasião  
 Este leal servidor  
Vai-se o medico e sai a Duqueza e diz  
para o duque

DUQUEZA:

Faz o que has-de fazer  
 Não deixes assim teu filho  
 Porque se assim vai  
 A todos traz em perigo.  
 Ordena de o mandar matar  
 Que merece seu proceder  
 Assim seja sem tardar  
 Que se não pode sofrer

ALBERTO

Isso será melhor  
 O tempo não perder

1º SARGENTO

Tem que ir muita força  
 E toda muito bem armada  
 Para o seu grande poder  
 Um cento não val nada

MINISTRO

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

Eu iss tenho penssado

DUQUEZA

Vou-me para o castelo  
 E mais não quero saber  
 Desse meu filho maldito  
 A quem lhe dei o ser

ALBERTO

Fica-te nelle fechada  
 E não o abras a ninguem.

1º SARGENTO

Olhem que é muito mau

MINISTRO

Não é filho de tal mulher

Vai-se e sai Roberto com a espada na  
mão e diz ROBERTO

Sem temor de deus estou  
 Seguindo todos os males  
 Cortei agora a cabeça  
 A sete senhores frades.  
 E como os meus instintos.  
 São inclinados ao mal  
 E todos os que encontre  
 Morreram do mesmo mal.

As mulheres que eu colher.  
 Logo as hei-de deshonrrar  
 E depois em recompensa  
 Seus corações arrincar

Sai Julia pastora com o rebanho de  
ovelhas e cordeiros e continua:

ROBERTO

Aqui vem uma pastora  
 Agora vou a espreitar  
 E para a minha cova  
 Hei-de a logo levar  
 Esconde-se no monte e canta Julia

A vida de uma pastora  
 Por ninguém seja invejada  
 Ainda que tem descanso  
 Anda muito desconsolada  
 De dia ao calor do sol  
 Ao par das suas ovelhas  
 De noite dorme agitada  
 Olhando para as estrelas

Fala = Fala

E com muito sentido  
~~Não~~ no gado todo  
 Não venha o lobo  
 Feróz carniceiro  
 Furtar algum cordeiro

CANTA:

Eu tinha persentimento  
 Dentro do meu coração  
 Que dá fim a minha vida  
 Nas garras de algum ~~ladrão~~ ladrão

Fala:

Pastai alegres ovelhas  
 Pastai alegres cordeirinhos  
 Pode ser que hoje mesmo fiqueis  
 Sem gozar os meus carinhos

Canta:

Que tristeza para vos  
 Que desgraça para mim  
 Se aquele pai do céu  
 Pirmittir que seja assim  
 Como acontece ~~assim~~ as pombas

Nas garras dos gaviões  
 Também me socede a mim  
 Se me gem os ladrões

sai Roberto e fala Julia desde que

JULIA:

Ó triste de mim coitada,  
 Como estou de afligida,  
 Que já vejo os malfeitores  
 Que me vão tirar a vida -  
 Roberto agarra a pastora

e continua Julia:

— Valha-me nosso senhor  
 E o anjo da minha guarda  
 Que já me levam os ladrões  
 Deus recolha a minha alma!

ROBERTO

— Não te valerão os santos  
 Nem pelo teu Deus chamar  
 Anda para a minha cova  
 Que lá te estão a esperar  
 Sai Marto e Fulminante e diz

MARTO

— Camaradas olhai o nosso Roberto  
 Já caçou outra mulher  
 Vamos a codejubalo  
 Ajudemo-la a trazer.  
agarram-se todos a pastora  
e diz Marto:

Agora sim que eu me vejo  
 De traições bem satisfeito  
~~Ao enterrar-te a no peito~~

Que quebrei minha lança  
 Ao enterrarte-a no peito  
 A mulher que eu colher  
 Logo a hei-de deshonrrar  
 E depois em recompenssa  
 Seu coração arrancar

Qu Quanto eu me regalo ~~de~~  
 Trincar um coração

Das donzelas que eu colher  
 Esta é a minha feição.

FULMINATE

Picá-la bem picadinha

E vamo-la a guisar

Comeremos bons bocados

Logo na hora de jantar.

vão-se levando a pastora e sai

Rogério

O diabo da manilha

São piores que os ratos

Andam ali nos matos

Não poupam mãe nem filha

Olhai a aquela pastora

Que alegre vinha cantando,

Como a foram esfarrapando,

E eu estou-me a demorar

deixa-me ir embora!

Não me venham cumprimentar! - - -

vai-se e sai Roberto ouve cantar  
e escuta:

Musica

Vai sair Jesus cristo em figura de  
pastor para falar a Roberto:

Com grande excesso de amor

Obedece ó Roberto

Aos conselhos que te dá

Fazendo o que ele te manda

A gloria te levará

Sai Jesus em figura de pastor e diz

ROBERTO:

Ó quem me dera saber

O que isto virá adar

Um diabo de um pastor

Quero agora espreitar.

JESUS

Roberto meu camarada

Aqui te venho fañar

Roberto desembainha a espada e diz

Defende-te vou te matar!

Jesus de joelhos:

Ó Roberto pelo amor

Te peço do coração D

Do nosso deus salvador

Não me toques com tua mão

ROBERTO

Doute palavra pastor

De te não fazer maldade

Mas o que eu te apreguntar

Has-me dizer a verdade

Levanta-se Jesus

-Diz me agora aqui já  
A onde estará meu pai  
Porque quero saber dele  
E também de minha mãe  
JESUS

Teu pai está em Paris  
Naquela corte metido  
Pensando sempre e chorando  
Pelo amor de seu filho.  
Tua mãe essa duqueza  
Está pertinho de aqui.  
Ó Roberto quanto choram  
Os dois por amor de ti.  
Estão no castelo de Darque  
Em continua oração  
Pedindo e rogando a deus  
Pela tua conversão.  
Tu não sabes que o meu deus  
Tem que te castigar  
As tuas ações mundanas  
Te faram muito penar.  
Eu sou um pobre pastor  
Que por estes campos ando  
Sem ovelhas nada mais  
Que a desgraçados buscando ando.  
Falando a ovelhas perdidas  
E ao meu rebanho trazer  
As ovelhas que se querem  
A toda a hora arrepender.  
Muito sangue me custou  
Para bem as resgatar  
Agora quero Roberto  
Minhas ovelhas guardar.  
Eu sou o profetisado  
Desde o principio do mundo  
Que me vem a descendencia  
Daquela varão ~~seu~~segundo.  
Eu sou Roberto quem posso  
Sem ter armas pelejar  
Mas olha tu és cristão  
Eu venho-te aqui falar.  
Olha-me tu bem aqui  
Ainda que me vês pastor  
Sou o mesmo Jesus ~~Christo~~  
Sou o mesmo salvador.  
Tira a capa e fica Jesus Nazareno:  
Olha-me bem as feridas  
Que eu por ti eu recebi  
Por todos os pecadores  
Olhamas agora aqui  
De mim nunca desconfies  
Volta-te para a minha lei  
Que é cristã e verdadeira.  
A melhor de toda a grei  
Tu sempre estas contra ela  
Mas a minha religião  
Ainda que é combatida  
É firme o nosso pendão  
Meu pai espulssou do ceu  
Os anjos todos malignos

Agora todos comandam  
Os vossos torpes designos.  
E como eles ficaram  
Decendidos ao profundo  
Querem agora levar  
Todas as almas do mundo.  
cobre a capa e fica um pastor  
Não duvides não Roberto.  
Olha-me já de pastor  
Mas não esqueças que eu sou  
O mesmo salvador.  
Eu de ti tenho gran dó.  
Eu não quero que te percas  
Tu não tiveste a culpa  
De sair como as feras  
Tua mãe é mui cristã.  
É cristã verdadeira  
Mas ao conceber te ati  
Ao diabo pediu ela  
Que concebesse um filho.  
Que a ela se aparecera  
Eu lhe dei lugar ao vicio  
E esse castigo lhe dera  
Pois que toda a maldição.  
Saída de uma mulher  
Por castigo quasi sempre  
Eu tenho de conceder  
Parte já, e á tua mãe. ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~  
Fala lhe logo assim  
E não te esqueças nunca  
Do que eu te falei ati  
No castelo de teu pai.  
Lá está bem encerrada  
Pedindo de ~~deveria~~ maldição  
Pela tua infeliz alma  
Ela tem muito desejo.  
De que a tua senhoria  
Queira também ir morar  
Lá na sua companhia.  
Vai-se e diz Roberto:  
E não lhe fiz nenhum mal,  
Não matei o pastor não,  
Um espirito imortal  
Tocou no meu coração  
Agora vou ao castelo  
A saber de minha infeliz mãe  
Para que ela me diga  
A onde está o meu bom pai  
Dali irei ter à cova  
A falar com os ladrões  
Que se convertam também  
A fé os seus corações  
Vai-se e sai Rogerio  
ROGERIO:  
O que pastor tão palhaço  
Que sem pistola nem espada  
Nem guerriarem nada  
Fez de Roberto um barão  
Este sim que lhe deu nas modas  
Que lhe atirou com as armas todas

E falavam em confissão  
Isto deve ser mistério  
E não entende Rogerio  
E vai-se na confusão.

Vai-se e sai Roberto e vai ao castelo Desde que me conheci  
e diz ROBERTO

Abra a porta minha mãe  
Que Roberto não vos faz mal  
No seu coração tocou  
Um espírito imortal.

De dentro diz a mãe:

DUQUEZA:

O meu filho tu já vens  
Ao castelo fazer mal

ROBERTO

Abra a porta, minha mãe,  
Que um fogo celestial  
Sinto em meu coração  
E não me deixa fazer tal

Sai a duqueza e põe-se de joelhos  
aos pés do filho e diz ROBERTO:

Levantai-vos minha mãe  
E mais aqui não choreis  
Que não quero fazer mal  
Sentindo-me vos o vereis

levanta-se a duqueza

Abençoaí minha mãe  
Este filho desgraçado  
Que envolto em tanta maldade  
Cometeu tanto pecado  
Já chegou o feliz dia  
De a seus pés vir humilhado.

DUQUEZA

Abençoa-te, meu filho,  
Em nome do criador  
Não quero que faças mal  
Peço-te isto com amor  
Olha as ruas sangrentas  
Todas a tremer de ti  
Chorando pelas maldades  
Que tens feito até aqui  
As mães ficaram sem filhos  
Os homens sem as mulheres  
Tu as roubabas e as matavas  
Desde que cumpres teus parzeres  
Roubando e matando gente  
E nos montes habitar  
Como lobos carniceiros  
Só pensando em matar  
Deixa meu filho essa vida

E vai-te já confessar,

ROBERTO

Farei o que me mandais  
Mas quero lhe perguntar  
E saber de meu pai  
É o que acabo de pensar  
Saber se o duque meu pai  
O coperou qualquer maldade  
Para eu ser insolento  
Que é um pecado mui grave

Pois que muitas vezes são  
Culpados o pai e a mãe  
E quasi sempre recai  
Sobre filhos de Geração  
Nunca tive um pensamento  
Bom para fazer bem  
Fui diabolico instrumento  
Quem seria a causa disso  
Para emendar minha vida  
que é o que eu mais preciso.

(A parte diz Duqueza:)

Graças meu deus vos dou  
A meu filho eis perdoar  
A culpa de ele ser mau  
A ninguém tenho que a votar.  
Meu filho atende agora  
O que te vou a falar  
Ao olhao teu pai que não  
Tinha filhos para deixar.  
Herdeiros no seu ducado  
Não parava de ralar  
Em um dia estando os dois  
Em acto de matrimoniar.  
Ao tempo de conceber  
Eu comecei a falar

Dizendo conceba eu  
Ainda que seja o diabo  
E ao diabo ofereci tudo  
Se fosse do seu agrado  
Logo nisto concebia.  
E dentro do meu coração  
Uma fera conhecia  
Tão forte como um leão.  
E ao tempo de tu nascer  
O meu palacio tremou  
E o dia escureceu  
É o que te queria dizer.  
Agora ó filho meu  
Ati eu peço perdão  
olha para o ceu  
E vos ó pai do ceu  
Deitai-nos vossa benção  
Graças dou a mãe de deus  
E a vos meu salvador  
Que a meu filho converdestes  
Sendo grande pecador.  
Perdão peço a mãe de deus  
E ao santissimo sacramento  
Que perdoeis a todo o mundo  
E ao meu grande atrevimento

ROBERTO

Obrigado minha mãe  
Pelo esclarecimento  
vai-se a duqueza e Roberto dirige-se  
para o monte sai lhe ao encontro Lusbel:

LUSBEL:

Roberto tão esforçado  
E foste meu servidor  
Como te deixaste vencer

De um tão pobre pastor  
 Ele meteute medo  
 Ao ver lhe pintar de sangue  
 Foi porque o mereceu  
 Cometeu danos grandes.  
 Quando de jerosalem  
 Ele de lá foi espolssado  
 Por escritas e fariseus  
 Por se crer fazer honrrado.  
 Ele foi grande traidor  
 Contra a lei do rei herodes  
 Por isso saiu da cidade  
 Ao som de varios tambores.  
 Agora vem iludir-te co  
 Com palavras de lisongeiro  
 Sendo um pobre pastor  
 Mostra ser deus verdadeiro.  
 Nunca creias em pastores  
 Que é de fraca sabedoria  
 todos são ignorantes  
 Mesmo até em sua propria vida.  
 Abre os olhos e verás  
 O que eu te digo é verdade  
 Ati e aos companheiros  
 Sempre te liguei amizade.  
 Desde a hora em que nasceste  
 Até agora sempre andei  
 Defendendo a tua pessoa  
 E pondo me contra a lei.  
 Que queriam darte a morte  
 Tambem queriam teus pais  
 E todos os de sua corte  
 De Normandia e os de mais.  
 Como me queres deixar  
 Sendo tanto meu amigo  
 A quem te defendeu sempre  
 E tiroute tanto perigo  
**ROBERTO**

Tudo isso foi verdade  
 Mas estou de outro parecer  
 De fazer o que me man da  
 O que tem maior poder  
 Sofrer todos os martirios  
 Que por deus me forem impostos  
 Leva-los com paciencia  
 E leva-los com grande gosto  
**LUSBEL**  
 Como te atreves traidor  
 Diante de mim a falar  
 Palavras de tanta ofensa  
 Juro que me as has-de pagar  
 Nas cavernas infernais  
 Pagarás o merecamento  
 Porque o deves com verdade  
 Sendo tão sangriolento  
 As deshonnras que fizeste  
 E homicidias cometidas  
 Juro que as has-de pagar  
 Ardendo nos fogos vivos  
Empurra para o volcão e diz

Entra para os salões  
 Que lá te está preparado  
 Nos deliciosos assentos  
 Pagarás os teus pecados.  
fundem-se e sai  
**ROGERIO**  
 Sempre esteve uma função  
 Iria para bom lugar  
 Pois era tão fanfarrão  
 E deixou-se assimx mangar  
 Ainda me vou assomar  
 Se quiser sair  
 Vou-lhe dar a minha mão  
Assoma-se e chama!  
 O senhor Roberto do diabo!  
 Não responde!  
 Está calado!  
 E talvez seja com o susto x  
 Senhor Roberto ?  
 Que muito cheira a chamusco  
 Ja não sai  
 O tal patusco  
 Não o deixa cá tornar  
 Vou o buracox tapar  
 Para que não saia ninguém  
 Lá está muito bem  
 E nos cá sem vós tambem  
tapa o buraco bailando em cima e diz:

Maroto!

Marmanjo!

Mariola!

Só querias matar gente!

Agora ficas ao quende!

Dentro dessa gaiola!

vai-se

fim da primeira parte (outra parte?)

**PROFESSIA**

I

Na parte primeira representada  
 Ja vistes o que eu vos expliquei  
 Na parte segunda tambem vos direi  
 Em como Roberto foi perdoado

2

Um anjo do ceu por deus e mandado  
 Estinguir o fogo daquele volcão  
 Tirar Roberto daquela escuridão  
 E mandado a Roma a ser confessado.

3

Depois de seu pai lhe ter perdoado  
 Marchou para Roma a fazer confissão  
 O Papa o mandou a um ermitão  
que vivia no monte a ser confessado.  
 Depois que ao monge se tem confessado  
 Um anjo aparece e lhe faz referencia  
 Mandado por deus a trazer penitencia  
 Que Roberto aceitou com todo a agrado.

5

Mudo sem falas, fazendo loucuras,  
 Sete anos assim teria que andar.  
 Comendo somente o que podesse tirar  
~~XXXXXXXXXXXX~~  
 A todos os câis que visse nas ruas.

Para Roberto alcançar perdão  
 E cumprir penitência de tal rigor  
 Dirigiu-se a casa de um imperador  
 E ali viveu na companhia de um cão,  
 O soberano viu e observou  
 O mudo o osso ao cão lhe tirar  
 Mande lhe logo dar de jantar  
 Por acenos o mudo não abeitou.

O imperador vendo isto pasmado ficou  
 Porque o louco para o cão olhava mui sério  
 Conhecendo logo este mistério  
 Dobrar a comida ao cão lhe mando u.

Sete anos Roberto com muita paciência,  
 Viveu na companhia deste cão  
 Cumprindo com gosto aquela penitência,  
 Que lhe havia imposto aquele ermitão.

Durante este tempo que Roberto cumpria  
 A penitência no palácio cresceu,  
 Uma princesa que o almirante judeu.

Em casamento ao soberano pedia.

A filha é muda não pode falar  
 Mas por acenos diz que não quer

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXX~~

O almirante com todo o poder  
 Ao soberano vai guerriar.

Roberto que está cumprindo o dever  
 Com o cão no jardim que é seu companheiro,  
 Um anjo do céu lhe vem trazer  
 Armas de guerra e armadura cavaleiro. [cavaleiro.  
 Dizendo vai não tenhas temor  
 De pelejar com almirante pagão;  
 Defende a pessoa do imperador  
 E que não te conheça nenhum cidadão.

Deu-se três vezes a repetição  
 E o combate cada vez pior,  
 O guerreiro do cavalo branco  
 Foi o que sempre saiu vencedor.

O imperador alegre e contente  
 Agora estava no império franco  
 Empaciente por não saber,  
 Quem seria o guerreiro do cavalo branco.

Foi quem venceu aquele pagão  
 E livrou também o soberano ~~também~~ da morte  
 Oferece a filha para consorte  
 Ao guerreiro que foi lhe da sua mão.

Queria por força o almirante pagão  
 Aquela princesa a sua mão unir;  
 E ao soberano lhe vai a mentir,  
 Dizendo que ele era aquele valentão.  
 O soberano acredita aquele intrujão,  
 E como a princesa não pode falar,  
 A força a leva para casar,  
 E Roberto lhe mostra com a vista aflição.

Estava o pontifece naquela função  
 Que cristo deixou na humanidade,  
 Despende-se o órgão com tal vivração  
 Que a muda rompen falando a verdade,

Tudo é intrugice e gran falsidade

A princesa disse por fim  
 Quem defendeu vossa magestade  
Foi o louco que está no jardim .

E se em mim não quereis confiar  
 Eu darei provas porque vi tudo  
 Um anjo vi que o mandou batalhar  
E tornou ao jardim a fazer-se mudo .

Se as minhas palavras não dais confiança  
 Na ultima vez vi eu trazer ,  
 Espetado na perna um bocado da lança ,  
 E no jardim o vi esconder .

A princesa falava com tanta delocoencia  
 Que tudo estava muito admirado .  
 Um anjo levanta-lhe a penitencia .  
 E Roberto ficou de Deus perdoado .

Foi tanta a alegria em toda a redondeza,  
 Em Roma e ali em todo o redor,  
 Roberto depis casou com a princesa  
 E o papa o crôa por imperador .

Não é possível qualquer pecador  
 Das suas culpas alcançar o perdão;  
 Basta pedir com bem contrição  
 Como pediu Roberto traidor ,

Aqui dou fim ao meu resoadó  
 Atendem senhores ao que espliquei  
 Se no meu discurso algum erro dei  
 Espero de vós ser desculpado ,

vai-se e sai Rogerio :

Cá o nosso prefetisa  
 Veio acabar de dizer  
 O que a todos nos convem  
 Para todos entender  
 E Concluiu afinal

Ora disse bem

Talvez diria mal

Ora disse bem

Talvez diria mal

vai-se dizendo isto- -

musica

Sai dessa gruta Roberto  
 Não sejas tão pecador  
 Que ja o nosso deus te chama  
 Volve te ao seu amor  
 Roberto do diabo foste  
 Roberto de deus serás  
 Sempre pela lei de deus  
 Os ireges vencerás .  
aparece um anjo e apaga o  
fogo do vulcão e diz

ANJO

Sai daí ó pecador,  
 Desse fogo tão profundo  
 Olha que te falou  
 Aquele varão sem segundo  
 Pecador arrependido  
 Tu Roberto tens que ser  
 Aqui me mandou falar  
 Aquele que tem mais poder,

Chora os teus pecados  
 E a todos pede perdão;  
 Que pelo diabo enganado  
 Andou no teu coração .

A maldição que a mãe  
 Sobre ti tem lançado  
 E a que te faz andar  
 Envolto em tanto pecado .

Aparta fogo daqui  
 Deixa sair a Roberto ,  
 Que daqui para diante  
 Não fará o que tem feito .

vai-se o anjo e sai do vulcão e diz

ROBERTO :

Deixai-me sair daqui  
 Que venho despavorido ,  
 Ao olhar quanto olhei  
 Estou bem arrependido .

Entre rodas de navalhas  
 Em um fogo de um vulcão,  
 andei sofrendo e penando  
 arrastado por um cão ,

Eterno deus, que mesericordioso és,  
 Como permites que um filho pague  
 Com sua enocência o que fez  
 Sem saber nem pensar sua madre .

Ó pecador de mim quanto tempo  
 O diabo sem saber tenho servido  
 Com minha perverssa e má vida  
 Sem nunca me ter arrependido

Ó maldito diabo, sejas maldito  
 Que com tua cautela e capitão  
 Buscas privar-me da gloria eterna  
 Para me levar a eterna perdição  
 Pelo poder que a minha mãe te deu  
 Andaste sempre sobre mim  
 Entruduzido no coração meu  
 Fazia sempre o mal guiado por ti,  
 O astuto enganador como conheces  
 A fragilidade do sexo femenino  
 Obrando nele como canino  
 Um cão danado que fenece



Ó soberano e poderoso senhor  
Assim como vos perdoastes  
Aqueles que vos crucificaram  
Tantos insultos vos maltrataram  
Perdoai-me senhor amim também  
E atriste infeliz da minha mãe  
Que com tal erro o pecado cometeu  
Por dar todos os gostos ao pai meu  
E amim como mais pecador  
Que tenho sido neste mundo desastroso  
Perdoai-me senhor por vosso amor  
Já que sois tão misericordioso

Ponde senhor no meu coração  
Um inteiro arrependimento  
Dos meus pecados farei contrição  
Sem ocultar um só pensamento.  
Perdoai minha mãe perdoai  
A vosso filho ser tão desgraçado  
Por ser vencido pelo pecado  
Para sempre no inferno cai.  
Perdoai-lhe e dizei-lhe ao meu pai  
Que tenha de mim compaixão.  
Que me perdoe a desobediência.  
E me deite a sua bênção.  
Que eu me vou fazer penitência  
Parto para Roma já.  
Ao sumo pontifice fazer confissão  
Haver se alcanço absolvição.  
Pois Roberto arrependido está.

Agora vou-me ao forte onde estão  
Os meus companheiros de roubar  
Para que deixem aquela má vida  
E se venham comigo confessar  
vai-se e sai Rogerio

Eu estou admirado  
Deixar Roberto os patrões  
Não deixarão de lhe dar  
Lá em baixo uns bons tapões.  
A corja de ladrões  
Tornaram no a empontar  
Por ele ser tão velhaco  
Não o podiam aturar.  
Fosse lá como fosse  
O certo é que tornou  
Deus nos defenda dele  
E dos que acompanhou.  
vai-se e sai o duque e a duquesa  
e diz DUQUEZA:

Alberto já nosso filho  
Se tornou a nossa lei  
A mim pediu perdão  
E da sua boca o sei  
Que vai fazer a confissão

ALBERTO

Ó milagre verdadeiro  
Ó cordeiro celestial  
Sendo grande pecador  
Quiseste-lhe perdoar  
Perdoai meu deus amado

A meu filho com amor  
Que andou tão desgarrado  
Como ovelha sem pastor  
Pois ele foi nesta vida  
Um ereje matador  
Recolhei meu deus ~~xxxxxalme~~ amado  
Essa alma com amor  
Que das histórias passadas  
A de meu filho é a pior  
Por isso é que eu peço  
Por sua alma ao senhor  
A Roma ao padre santo  
Irá fazer confissão  
E com a sua mão direita  
Lhe deite sua bênção  
Por nós foi a sua vida  
Sempre má e desgraçada  
Agora por deus será  
Sua alma perdoada  
E nos contentes regendo  
Nosso formoso ducado  
Daremos graças a Deus  
Por lhe ter perdoado  
Nós sempre com alegria  
A Deus emos servir  
Porque se dignou a  
As nossas suplicas ouvir  
E em nosso benefício  
Nomearemos ~~xxxxxixam~~ daqui  
Ao capitão general  
Que serviu sempre amim  
A nossa força bem armada  
Ele tem que comandar  
Em favor do imperador  
Romano se Pelejar  
Que tem uma filha muda  
E creio que a quer levar  
Um almirante pagão  
Para com ela casar  
Mas a guerra já formada  
Contra ela vai estar  
E o nosso filho Roberto  
Nela tem que pelejar  
Creio que o imperador  
Não se deixará vencer  
Ele tem mui grande força  
E também muito poder  
Sai o general o 2º sargento os  
soldados e continua o

DUQUE

ALBERTO

Hi-de general valente  
Defender o imperador  
Que não venha esse pagão  
A meter-lhe mais terror.

CAPITAO GENERAL

Eu farei o que me manda  
Com esforçado valor  
Defenderei a lei santa  
Sem receio nem temor  
Meus soldados mandarei  
E com esforçada mão  
minha espada esgrimarei

Minha espada esgrimarei  
 Como verdadeiro cristão  
 Venha sãga-me sargento  
 Para Roma peligar  
 Em favor do imperador  
 E não se pode escusar  
 Fique com deus senhor duque  
 E também senhora ~~duquesa~~  
 Nos marchamos com a ordem  
 Que nos mandou vossa alteza.

#### ALBERTO

Ide sempre meu capitão  
 Meu filho está em roma  
 Fazendo confissão  
 Esperando que o meu deus  
 Lhe outorgue o seu perdão  
Vai-se o duque e a duquesa ?

#### C. General

Sua alteza a força que eu  
 Disponha do meu braço  
Vai-se o general e sua tropa ao  
palacio do imperador e diz imperador :

Quem vos mandou aqui vir ?

#### GENERAL

O duque de Normandia  
 Mandou-me com muito ardor  
 A defender a bandeira  
 Do senhor imperador

#### IMPERADOR

A guerra vai começar  
 Contra o almirante judeu  
 Que minha filha quer levar  
 Sem consentimento meu  
 A minha filha só conta  
 Doze anos de idade  
 E não a dou a ninguém  
 Será a real magestade  
 Herdeira do meu imperio \*\*\*  
 Ela é a que ha-de ser  
 Por isso a querem todos  
 Pelo seu grande poder  
 Agradeço a fineza  
 Do duque de Normandia  
 Venha logo a minha armada  
 Com a sua companhia  
 Temos que nos defender  
 Desse almirante judeu  
 Se ele tem muito poder  
 Muito poder tenho eu  
 Roma Baluarte de Roma  
 Portas dos fortes castelos  
 Praças muralhas e fortes  
 Agora defenderemos  
 E qual outro desordeiro  
 As portas escalarei  
 E com valentia imenssa  
 Sempre me defenderei  
 Façam já centinela

Soldados de Normandia  
 E se bem defenderem  
 Premeá-los hei algum dia  
C GENERAL

Ficai em vosso palácio  
 Imperador soberano  
 Que eu regirei a gente  
 Cumprindo vosso mandado  
Vai-se e fica fazendo guarda os  
soldados e sai Rogerio :

#### ROGERIO

Poderoso Deus eterno  
 Valei-nos em tanto aperto  
 Agora desde que a Roberto  
 O tornaram a empontar  
 Os noções do inferno  
 Temos que ir guerriar  
 Com o almirante pandilha  
 Em favor do imperador  
 Porque não lhe dá a filha  
 Para com ela casar  
 São Bertoldo nos acuda  
 Pois isto não vale a pena  
 Pois a princesa é muda  
 Não fala só acena  
 Faz O...O... Ma. Ma. To.. To..  
Vai-se fazendo como um mudo e sai  
e vai a cova dos ladrões que estão  
a jantar e diz ROBERTO :

A boa hora cheguei  
 Meus camaradas antigos  
 Jantai e jantai bem  
 E atendei ao que vos digo.  
 Mas sentaivos a jantar  
 Não queirais ser desenquitos  
 Que eu quero-vos falar  
 Aqui casos muito certos.  
 Ouvi-me com muito atento  
 Prestai-me toda atenção  
 Quero-vos aqui dizer  
 Uma mui certa razão -  
 Amigos vós bem sabeis  
 Os pecados cometidos  
 Contra deus temos feito  
 Desde que fomos nascidos  
 Peço-vos de coração  
 Que vos arrependais  
 Dos pecados cometidos  
 E não volteis a fazer mais  
 E fareis como eu quero  
 Uma inteira confissão  
 Para que deus nos perdoe  
 Pedindo-lhe de coração  
 Assim podemos alcançar  
 Eterna gloria e calma  
 E depois nosso senhor  
 Premiara nossa alma  
 Ahós chamam-nos cristãos  
 E com o sangue de Jesus  
 Fomos todos redemidos  
 Naquela árvor da cruz

Que só ele o sabe dar  
 A quem o serve com amor  
 O seu verdadeiro premio  
 Um eterno resplendor  
 Deixai agora o diabo  
 Que com a astucia que tem  
 Dirige-vos sempre ao mal  
 E não vos deixa fazer o bem  
 E com suas tentações  
 O fructo que haveis de colher  
 É meber-vos no inferno  
 Para sempre, sempre arder  
Levantam-se e diz:

MARTO

Agora senhor Roberto,  
 Vejo que zombais de nos  
 Pois a fazer estes males  
 Não nos ensinastes vós?  
 Não fostes vós quem nos trouxestes,  
 Para esta forte montanha  
 Nossas malignas pessoas  
 As que ensinaste com manhas  
 A roubar a matar gente  
 A prender a má doutrina,  
 Agora falais assim  
 Fazendo de nós zombaria  
 Não sois vós o capitão  
 Como forte temerário  
 Nos guiais nesta imprensa  
 Porque dizeis, é o diabo  
 Agora é que vindes ~~XXXXXXXXXXXX~~  
 Com essa nova noticia  
 E dizer que nos apartemos  
 Desta tão forte malicia  
 E depois por vosso amor  
 Aderir neste mundo  
 Uma tão horrivel fama  
 É nosso mal tão profundo,  
 O mandar-nos apartar  
 Desta mundana vida  
 É trabalhar em balde  
 Roberto quer que lhe diga  
 Eu nunca volta a partar-me  
 Da vida que tenho agora  
 Nela protesto morrer  
 Juro aqui nesta hora

FULMINANTE

Eu tampouco deixarei  
 A minha vida que tenha  
 Cincuenta e cinco que somos  
 Nela havemos morrer  
 Escusamos bem que fales  
 Nesse deus soberano e bom  
 Olha que tenho o poder  
 Na minha furiosa mão  
 Jantemos aqui Roberto  
 E mais quer que lhe diga  
 Roubar matar é o resto  
 Será sempre a nossa vida  
 ROBERTO  
 Pois fechados ficareis

Enquanto vou a Abadia  
 Agora aqui estareis  
 Até que seja de dia.  
Entram na cova e mata-os todos sai  
fecha a porta e dirige-se a capela do  
ermitão diz para o ermitão:

ROBERTO:

Boa vontade eu tenho  
 De falar nesta abadia  
 Com os frades e tambem  
 Com a vossa senhoria  
 Fiz uma acção muito má  
 Mas ela foi do meu agrado  
 Matei a todos os ladrões  
 A quem eu tinha ensinado  
 A roubar e a matar  
 E a fazer todo o mal  
 Que guiado pelo diabo  
 Era uma fera infernal  
 Agora afirmo senhor  
 Que nunca torno a voltar  
 A fazer mal a ninguém  
 Podeis o acreditar  
 Pegai na chave do forte

Entrega-lhes a chave:

Porque há lá muita fazenda  
 Quero que o meu bom pai  
 Reparta pela pobreza  
 Eu vou-me daqui a Roma  
 Ao padre santo falar  
 Que me dê a penitencia  
 Eu me quero confessar  
 Tomai conta dessas chaves  
 E dai-me vosso perdão  
 E todos a quem fiz mal  
 Eu vou-me com resignação

ERMITÃO

Ó Roberto que bem fazes  
 Ir-te agora confessar  
 Muito contente me deixas  
 Por te querer emendar  
Vai-se o ermitão e Roberto dirige-se  
a Roma sai Rogerio e diz:

Quem perversas manhas tem  
 Nunca a perde-las vem  
 Que importa o ir ao inferno  
 Esse Roberto traidor  
 Se o facanista maior  
 É o que tem o governo  
 E tornou a empontar  
 Para que fosse matar  
 Fulminante e Marto coitados  
 Que ele tinha ensinado  
 E com eles tinha vivido  
 E diz que está arrependido  
 Que quer fazer confissão  
 Não acredito, não, não,  
 Mas eu hei-de observar  
 E se acaso for mentira  
 Hei-de o "acheringar"  
seringa e vai-se Roberto a capela do  
Pontifece e diz:

ROBERTO

Pregando está o padre santo  
Na sua formosa capela  
Valha-me nosso senhor  
Quem poderá entrar nela

A porta  
O meu coração agora  
Está muito agoniado  
Como me porei diante  
Do senhor sacramentado  
chama com um sino e diz de dentro:

PONTIFECE.  
Quem é o que vem falando?  
sai e diz ROBERTO:

- É um pobre pecador  
Que vem agora buscando  
A saúde espiritual  
Pelo que choro e ando  
Sou Roberto do diabo  
O que ensinei o bando  
A roubar a quanta gente  
Passara no ducado  
Quem fez quatro centas mortes  
E em tres meses foi gosando  
Cento e cinquenta mulheres  
E seus corações arrancando  
Sou quem entrava nos templos  
E o senhor sacramentado  
Felo chão atirava  
E por mim era pisado  
Eu roubei joias de parta  
Tambem as roubei de ouro  
Fiz um forte no monte  
Onde juntei um tesouro  
Muitos pobres afoguei  
E muitos ricos persegui  
E nunca pude encontrar  
Quem me matasse a mim  
As solteiras eu gosei  
As viúvas persegui  
As casadas maltratei  
Ena a ninguém temi  
Roubei caliz e patenas  
E muitas roupas de seda  
E depois a todos os padres  
Eu matava sem ter pena  
Desde que encontrei em mim  
A força em pude andar  
Sempre o mal quiz fazer  
E a todos a morte dar  
Dentro do meu coração  
Só se encontrava o mal  
Fui peor que uma fera  
Ou uma fera infernal  
Minha mãe não conhecia  
A meu pai não respeitei  
E ao seu professor que tinha  
Foi o primeiro que matei  
Conforme diz minha mãe  
O diabo deu me o ser

Por isso eu tive sempre  
O maldigoado poder  
Minha mãe me entregou  
Ao diabo ao conceber  
Amaldiçoando-me assim  
E todo o meu proceder  
Agora meu senhor venho  
A buscar a absolvição  
Que quero tirar as penas  
Do meu triste coração

Quero fazer penitencia  
Com a mais profunda dor  
Quero servir ao meu deus  
E amá-lo com muito amor

De joelhos:  
Pequei, meu Deus pequei,  
Sou maior pecador  
Quero chorar meus pecados  
Com um fogo abrasador.

PONTIFECE  
Ó Roberto sobre nome  
Do diabo és chamado  
Sempre ao diabo fizeste  
O que foi do seu agrado  
Es filho de um grande duque  
Alberto de Normandia  
A quem vi com muito gosto  
No meu palacio algum dia  
O que professou na fé  
Da sacra virgem Maria  
A que sem tucar ninguém  
Ao verbo de deus concebia  
E todos os pecadores  
A chamam virgem Maria  
Rainha da misericórdia  
Amparo de alma nascida  
Encomendai-vos já  
A Maria que há-de ser  
Vosso amparo e advogada  
Que ela tem todo o poder  
Ela não vos dará mais  
Nem agonias nem dores  
Com seu amor muito puro  
Vos farão grandes favores  
Eu nas minhas orações  
Hei-de bem suplicar  
Que olhe sempre por vos  
Nunca vos deixe pecar  
Vejo-vos arrependido  
Mas eu não posso perdoar  
Vossos pecados agora  
Não vos posso confessar  
Um ermitão no monte  
Do Darso está lá a morar  
Ide e dizei-lhe que eu  
Vos mandei lá confessar  
Que sem receio nenhum  
Vos haja de confessar  
Cumprindo a penitencia  
Que ele tem para vos dar.

Que ele tem para vos dar

E perdoado sereis

Dos pecados que tiver  
E a pecar não tornareis

Se o que ele disser

ROBERTO

Eu o farei padre santo  
Ao monte que vou a ir  
Com um verdadeiro fogo  
Ao meu deus quero servir

Levanta-se e vai-se e aparece o anjo Vai-se e canta a musica  
ao ermitão e diz

ANJO:

Ermitão venerado

Es por toda a cristandade

Aqui por deus sou mandado

Pois é da sua vontade

Que absolvas os pecados

De um homem que aquí virá

Verdadeiro penitente

A fazer sua confissão

Por ordem do onnipotente

Roberto dom diabo foi.

Roberto de deus será

Dos males que ele fez

Quebrou verdadeira fama

E depois da confissão.

Em penitencia logo lhe dais

Que se faça logo louco

E não como nada mais

Que aquilo que ele poder.

A todos os cais tirar

Caminhando para Roma

Mudo sem poder falar

Em Roma ele andará.

Até que nosso senhor

Lhe tire essa penitencia

E o recolha ao seu amor

Vai-se o anjo e diz o

ERMITÃO

O menssageiro divino

Da corte celestial

Sendo eu tão pecador

Como me vindes falar

Sai Roberto e vai a capela do

ermitão e diz de joelhos

ROBERTO

Eu prostrado de joelhos

Ermitão aqui me tens

Buscando-te para dar-te

Aqui muitos parabens

Eu sou uma ovelha errante

Do teu rebanho saído

Para sempre na maldade

E que fui concebido

Sou um pobre pecador

E como fera atrevido

Fiz tantissimos males

Que já não posso a comigo

O padre santo mandou-me aqui/que me confessara

E a penitencia que me dará

Assim o quero fazer

Entremos nesta capela

Que me quero encomendar

A esta senhora ~~vela~~

Que sempre a quero adorar

Entram na capela sai Rogerio e diz

ROGERIO

Agora sim acredito

Que Roberto vai fazer confissão

Vi Roberto mui aflito

Em busca de um ermitão

Vai-se e canta a musica

Confessa-te o pecador

E não olhes para traz

A vida que tu tiveste

Olha que te salvarás

Sai o ermitão e Roberto da capela e dou-

tra parte sai Rogerio a escutar a peni-

tencia e diz o ermitão:

A penitencia Roberto

E que te faças louco

E para Roma te irás

Caminhando pouco a pouco

Dos cais só comerás ~~xxxxxx~~

O que lhe possas tirar

E não comas nada mais

Osso é o teu jantar

Não te metas com ninguém

Em Roma terás que andar

Até que nosso senhor

Te haja de perdoar.

ROBERTO

Assim o farei agora

Ficai com deus Senhor frade

Já nosso senhor agora não quer

Que eu agora aqui mais fale.

Vai-se o frade e diz Rogerio:

Se cumprir a penitencia

Queq lhe deu o ermitão

A divina providencia

Sim lhe deve dar perdão

Mas não vai ser capaz

Porque vem muito rapaz

A fazer-lhe zombaria

E atirar-lhe calhoadas

E ele estas pastascadas

Não é capaz de as aturar

Eu já o vou a charingar

A fazer-lhe mugigangas

Seringa e vai-se para diante dele

bailando e dizendo

ROGERIO

Tirindangue, indangue, indangue

Sai uma partida de rapazes que o ~~xxxxxx~~

empurram e atiram pedradas e diz

ROGERIO

Se vais para Roma assim

Leva-me ao carranchim

Que tudo é penitencia

Se o levas com paciencia

Com estes despresos vão indo até ir

perto da casa do imperador e  
diz Rogerio

Ó rapazes com as mãos  
Façamos corre ao redor

E no meio ha-de ficar  
E nos daqui a cantar

Dão se as mãos uns aos outros  
e cantam

Lará, lará, lará, lará

Lará, lará, lará, lará

Já perdo da casa do imperador

sai um cão com um bocão de pão na boca Sempre ao imperador,

Roberto rompe o corre que o rodeia ~~Com cautela defenderas~~  
e tira-lhe o pão ao cão e assenta-se a porta do

palácio e Rogerio e os rapazes  
ficam olhando para ele e

vão-se desde que sai o imperador  
e ministros e diz imperador:

Esta aqui este homem

É louco e quero saber

Se ele tem muita fome

E se não tem que comer

MINISTRO

Melhor será recolhê-lo

porque estes rapazitos ~~andam~~

Andam a zombar dele

E tira-lo destes conflitos

IMPERADOR

Entra louco para dentro

Não estejas aqui mais

Jantarás em companhia

Do cão e dos de mais

Entra Roberto para dentro

fazendo loucuras que provocam o  
riso e diz o MINISTRO:

O Almirante pagão

Sua filha quer levar

e vossa alteza não quer dar

Aninguem a sua mão

Agora vem pelas terras

Fazendo destruição

Sem atender a ninguém

Nem mesmo a sua razão

IMPERADOR

Vamos ao seu encontro

Com a gente que juntemos

E se poder ser a morte

Ao Almirante lhe demos

Vão-se e dentro da-se um combate

rugindo espadas e tiros e sai ~~Rogério~~

ROGERIO

Temos que ir guerriarxxx

Com o almirante traidor

Porque o imperador

Não lhe dá a filha para casar

Se comigo se encontrar

Vou-lhe dar seringadelas

Pelo fundo das costelas.

Um anjo aparece no jardim

com um estandarte e armas de

guerra e diz para Roberto

ANJO

Roberto servo de deus

Manda-me que te armes

Com estas armas luzidas

E este formoso estandarte

Que montes neste cavalo branco

E vás socorrer

Ao senhor imperador

não há tempo a perder.

Ouviu teu penssamento

Disseme que não temeras

Com cautela defenderas

E ninguém te conhecerá

Teu esforçado valor

Ate que te perdoar.

De tudo nosso senhor

Ati Roberto de deus

Bem te ha-de perdoar

Fazendo assim penitencia.

A gloria te ha-de levar.

Vem, pega no cavalo,

E vante já pelejar

Vai-se o anjo e Roberto arma-se e monta

a cavalo e de fora vem o almirante

e diz para o imperador

ALMIRANTE

Ó imperador Romão

Se te podes defender

Olha que vais morrer

A espada deste pagão

O imperador monta a cavalo ele e o m

ministro vai ao encontro e diz o

IMPERADOR

Não tenho medo não não

As tuas fanfarromadas

Tenho fortes espadas

Para partir teu coração

Batalhão a cavalo do jardim sai Roberto

e dirige-se ao combate e diz o

ALMIRANTE

Espera ó imperador

Não me queiras persseguir

Da me tempo a retirar

Se não tenho que fugir.

IMPERADOR

Hei-de te persseguir

E a morte te hei-de dar

ROBERTO CHEGA E DIZ O IMPERADOR

Perssegue o cavaleiro

Olha se o podes matar

Não nos torne a encomodar

Esse perro pedigueiro.

Roberto perssegue o almirante que foge

o imperador volta para o palacio e

Roberto para o jardim depois sai o

imperador e o ministro e o embaixador

o general e diz IMPERADOR

Voltei para Roma triunfante

Ao louco nós fizemos mal  
 Não lhe cumprir o desejo  
 O louco a ninguém faz mal  
 Quando estamos a falar  
 Sempre está com muito atento  
 E vontade de pelejar  
 Quem seria meus senhores  
 O do cavalo branco  
 Que me defendeu mamim  
 Com tanto valor e estpanto?  
 Quem seria ? eu queria  
 Isto que desejo saber  
 Grande premio lhe daria  
 Se o chegasse a conhecer  
 MINISTRO

Vossa filha observou  
 E está muito admirada  
 Sempre para o louco está  
 Ela muito entusiasmada  
 IMPERADOR  
 Minha filha é muda  
 Eu não posso compreender  
 Os sinais nem as medidas  
 Venha aqui outra mulher  
 Sai a imperatriz e a dama  
 Roberto desde que a vê mostra  
 alegria e faz mais loucuras e  
 continua o imperador  
 Minha filha tenho aqui  
 Não entendo seus sinais  
 Tu dama que os entendes  
 Olhai lá se os explicais  
 Afla esta por sinais o que diz a dama  
 DAMA

Vô senhor imperador  
 O que vossa filha fala  
 É cousa de grande valor  
 E não a entendem nada  
 Diz que pela janela  
 Do seu jardim viu chegar  
 Um mensageiro de deus  
 E ao louco lhe foi falar  
 Um cavalo muito branco  
 Diz que lhe entregou  
 E armas para pelejar  
 E depois logo marchou  
 O louco depois de armado  
 A guerra foi guerrear  
 E ele com toda a força  
 Começou a pelejar  
 Diz que saiu triunfante  
 Em a vossa proteção  
 Depois chegou ao jardim  
 Alegre o seu coração  
 O cavalo meu senhor  
 Logo desaparecia  
 E Roberto ~~mas sempre~~  
 Também louco se fazia  
 A filha por sinais vai a firmando ultima palavra que o imperador lhe dita  
 o que a dama diz sem desfrutar  
 Roberto

IMPERADOR

Pelos sinais ó mulher  
 Minha filha não é louca  
 Agora é que eu vejo  
 Que tens vergonha mui pouca .  
 DAMA

Vossa magestade imperial  
 Chegara a confirmação  
 E depois afirmara  
 Que eu nisto tenho razão  
 Porque eu a vossa filha  
 Entendo os seus sinais  
 Como também entendo  
 O que vós aqui falais

IMPERADOR

Não é possível que o louco  
 Fizesse tanto prodigio  
 Na batalha como fez  
 Este homem meu amigo  
 As suas operações  
 Eram do mais entendido  
 Homem que no mundo  
 Até agora tem nascido

MINISTRO

Não podemos bem saber  
 Mas na terceira vez  
 Sua magestade triunfou  
 E eu seguiu o seu revez  
 E minha lança estendida  
 Na sua perna ficou  
 Ele mostrará o sinal  
 Do ferro que lá ficou

IMPERADOR

O que mostrar o ferro  
 E sua ferida mostrar  
 Minha filha imperatriz  
 Lhe darei para casar  
 Vou mandar publicar  
 Que estou muito desgostado  
 Em não saber quem foi o homem  
 Que veio em meu amparo  
 Venha o meu secretário  
 Preciso de lhe falar

Que escreva com brevidade  
 O que lhe vou notar  
 Sai o secretário

SECRETARIO

Meu senhor as suas ordens  
 Pronto para o que mandar  
 Está o seu secretário  
 Que há pouco mandou chamar

IMPERADOR

Vamos pois sem demorar  
 Escreva o que lhe vou notar  
 Um edito anunciativo  
 Que vou mandar publicar

O secretario vai escrevendo dizendo a  
 IMPERADOR

Minha filha darei !  
 SECRETARIO

Darei,

E assim por diante  
Ao cavaleiro esforçado  
Que na passada campanha  
Pelejou sempre ao meu lado

Farei imperador  
Marido de minha filha  
Por mim será estimado  
Como a maior maravilha  
A ferida na sua perna  
E a lança ha-de mostrar  
É bastante testemunha  
Para eu acreditar  
fala o imperador

IMPERADOR

Ide publicai agora  
Por toda esta cidade  
Para que não haja ignorancia  
E a todos chegue a verdade

SECRETARIO

Assim o farei senhor  
Tornar publico em geral  
Com licença de toda a corte  
E vossa magestade imperial

CIRCULAR

Sua magestade imperial  
De roma imperador  
Nosso augusto soberano  
E nosso submisso senhor  
Faz publicar a todo o imperio  
Que sua filha ha-de dar  
Ao cavaleiro esforçado  
Que assim o soube ganhar  
Pois foi quem o defendeu  
O almirante pagão  
E por isso em recompensa  
Lhe dará sua mão  
Apresente-se esse guerreiro  
Que o defendeu na guerra  
Mostrando para a verdade  
O ferro da lança na perna  
Para não haver ignorancia  
Em qualquer lugar ou tempo  
A todos os seus subditos  
Faz tomar conhecimento  
Governadores distritais  
Administradores dos concelhos  
Regedores de freguesias  
Vassallos novos e velhos  
Assim o façam Bem publicar  
Assim o façam notório  
Da mais cirrida da charneca  
Ao saliente promontorio  
As provincias ultramarinas  
As posições africanas  
Chegue tambem o pregão  
De suas ordens Romanas  
Fixa o edital

Aqui fixa este edital

Ninguém alegue egnorancia  
Desde o mais velho ancião  
A mais nova criança  
São as ordens determinadas  
Do nosso imperador  
De cuja me encarregou  
A observancia com rigor  
De estas minhas ilusões  
Haja pois observancia  
Não venham cá com razões  
Ninguém alegue ignorancia  
~~Com o imperador~~

Meu senhor dame licença  
Aqui me venho apresentar  
Menssageiro de que há um pouco  
A ordem fui publicar

IMPERADOR

Agora sim que eu estou  
Muito mais sossegado  
Sabem que o meu edito  
Se acha publicado  
Obrigado meu secretario  
Por tanto vos esforçar  
Mas por agora nada mais  
Podeis vos retirar  
Vai-se IMPERADOR:  
Em mim reina alegria  
Desaparece meu pesar  
Em honrra da companhia  
Toque musica vamos dançar  
dançam o imperador o ministro o embaixador  
e general a imperatriz e a dama e vão-se  
sai Rogerio e diz  
Lá no palácio comão  
Fazem bailes de contentes  
Porque as suas gentes  
Venceram aquele pagão  
Ficaram todos a rir  
E eu agora vou-me a ir  
Entuando uma canção,  
Canta ;

O rebola bola  
Bem te vejo rebolar  
Vem te vejo e não te logro  
Quem te podera lograr.  
Vai-se e sai o embaixador e o almirante  
acavalo e diz

Um édito o imperador  
Sei que tem publicado  
Eu me vou apresentar  
A casa de seu reinado  
Com minha astucia falar  
É um embustre que enventar  
Vou-lhe pedir a filha  
Para com ela casar

EMBAIXADOR

Eu em tudo o que quizer  
Tenho de o acompanhar  
Ao palacio do imperador  
Até com ele falar,



## ALMIRANTE

Se me sai o que eu pensso  
Eu saberei premiar

## EMBAIXADOR

Temos que ir com cuidado  
Não nos venham a matar

## ALMIRANTE

Eu se vejo as coisas más  
As pernas farei voar

Chegando ao palacio do imperador  
saem todos e diz o almirante

Senhor vossa magestade

Já mandou publicar

Um édito oferecendo

Sua filha para casar

Ao cavaleiro que veio

No seu cavalo branco

E que no seu favor

saiu sempre pelejando

E como sou eu o mesmo

O imperador me ha-de dar

Sua filha para esposa

Em que não pode falar

E se existe alguma duvida

Ofereço-lhe esta verdade

Sirva aqui por testemunha

O ferro e a lança olhai,

Mostra-lhe a perna

Que metido nesta perna

O tenho com minha dor

Olhai o cavalo branco(ensina-lho )

Que se retirou a vapor.

## IMPERADOR

Almirante não sois vos

O que me posestes guerra

E que contra mim

Levantastes a bandeira

Como é que será crível

Contra vos o pelejar

Respondei ó almirante

Não me queirais enganar

## ALMIRANTE

Tão grande é o amor

Que a vossa magestade tenho

Que me obrigou a fazer

Tudo isto com desejo

O amor por vossa filha

Sempre tenho o que temer

Obrigou-me a fazer flechas

Até eu mesmo morrer,

## IMPERADOR

Detente ó almirante

Já tua ferida olhei

Entra que te quero dar

Minha filha para casar

vão-se e sai Rogerio e diz

## ROGERIO

Já voltou o almirante

Ao imperador entruja

E este bacoco vai dar

A filha aquele tratante

Só merecia umas taponas

Para que não seja pedante,

Vai-se e sai um anjo e vai a capela  
do ermitão e di

## ANJO

Aqui volto ó ermitão

Da parte de deus venho

Dizerte que cumpriu

A penitencia Roberto

E que marches para Roma

E a Roberto lhe digas

Que cumpriu a penitencia

E não tenha mais fadigas

E que não volte a fazer

Mais loucuras com o cão

Que já deus lhe perdoou

E deu a absolvição

E não te detenhas nada

Faz o que has-de fazer

Olha ermitão que te manda

Aquele que tem mais poder

Vai-se o anjo e diz o ermitão:

O omnipotente deus

Eu não sou merecedor

De vos servir mas o que

Farei com muito amor

Vai muito devagarinha à capela do

Pontifece para falar e ao mesmo tempo

por outra parte sai Rogerio

## ROGERIO

Não vistes um avejão

A falar com sua reverencia

Foi-lhe dizer que Roberto

Já cumpriu a penitencia

Eu tambem me vou de certo

Se me dais vossa licença

seringa e vai-se descobre-se o ponti

fece na sua capela assentado e de

fora viram o imperador

o almirante o ministro e o embaixador

a imperatriz e a dama e Roberto de

traz com um pau muito enrraivado

ameaçando e diz o IMPERADOR:

Santissimo padre santo

Que a cristo representais

Nesta formosa capela

ao senhor deus adoraais

Diante de vos estão agora

Para pedir um fa vor

Depois da sua benção

Receber com muito amor

Venho a que me despenseis

Esta filha tão querida

Com este senhor valente

De terra desconhecida

## PONTIFECE

Farei-o mui contente

E depois de confessados

Com minha absolvição  
 os seu pecados perdoados  
 IMPERATRIZ  
 Detenha meu pai a voz  
 Agora querê falar  
 Ja que o senhor concedeu  
 Amim a fala me dar  
 O que este loubo fez  
 Custará-lhe acreditar  
 Mas ja Deus me deu fala  
 Para que possa provar  
 Estando no meu jardim  
 Um anjo eu vi baixar  
 Sobre Roberto e depois  
 Principiou a falar  
 Trouxe-lhe um cavalo branco  
 E armas para pelejar  
 Sempre em vosso favor  
 O anjo mandou-o andar  
 Quando chegou ao jardim  
 O anjo lhe recolha  
 O cavalo e as armas,  
 Que do combate trazia  
 Até a terceira vez  
 O louco chegou ferido  
 Um ferro tirou da perna  
 E no jardim o tem escondido  
 O almirante não foi  
 Que pelejou em seu favor  
 Embosteiro e mentiroso,  
 Matai este enganador,  
 VAI-se dizendo o almirante:  
 Não me valeu o mentir  
 Nem ~~isso~~ e tão pouco o entrujar  
 Pela princesa falar  
 Agora tenho que fugir  
 Repete sai Rogerio e diz  
 E tens !..  
 Seu mariola seu tratante  
 Entrujão embusteiro  
 Anda senhor almirante  
 Leva esta no trazeiro  
Seringa e vai-se chega a capela o  
ermitão e diz ERMITAO  
 Grande potente fez deus  
 O padre santo muito querido  
 O louco ja não é louco  
 E cristão arrependido  
 PARA ROBERTO  
 Roberto, nosso senhor  
 Manda-me para te falar  
 Que te deixes de loucuras  
~~Exame, texnixxxxxx~~  
 E que não voltes andar  
 Em companhia dos cães  
 Que ja perdoado estás  
 De tuas culpas e pecados  
E coroados seras/de gloria na outra vida  
 Vai-se de joelhos diz  
 ROBERTO

Meu Deus, meu Deus soberano  
 Que que sou eu merecedor  
 Pois me tendes perdoado  
 Sendo eu grande pecador  
 O padre santo querido  
 O ermitão venerado  
 Como sabeis dar vida  
 A um homem agoniado  
 O senhor imperador eu fui  
 Quem do perigo o tirei  
 A vossa honrrada pessoa  
 E do almirante o livre  
 E com rogos que eu fiz  
 Ao nosso deus de coração  
 Falou aqui sua filha  
 Eu mereço sua mão  
 Se fui grande pecador  
 Agora outreguê o perdão.  
 Levanta-se Roberto e diz o imperador  
Em a mão de Deus o ponha  
 E de vós meu padre santo,  
 Minha filha entregarei  
 A este homem que é um santo.  
 IMPERATRIZ  
 Eu te quero meu Roberto  
 Eu te quero meu amor  
 Porque a lingua e ouvido  
 Me concedeu o senhor  
 Ja que outorgaste o perdão  
 Do nosso Deus salvador  
 De hoje em diante serás  
 Meu fiel adorador  
Abraçam-se e continua:  
 Eu te quero para esposo  
 E no imperio serás  
 Nomeado imperador  
 E mui bem governarás.  
 PONTIFECE  
 Gran milagre fez deus  
 Agora diante de mim  
 Verdadeiro penitente  
 Como Roberto não vi  
 Exemplo tomemos todos  
 Não queiramos ofender  
 A virgem senhora nossa  
 Que ela tem todo o poder  
 E a mãe dos pecadores  
 Amparo dos aflitos  
 Guia mui venerada  
 De todos os que somos nascidos  
 Ela da-nos proteção  
 Nos combates e nas guerras  
 Faz ~~homelhar~~ o sol  
 E esconde as estrelas  
 E agora meus irmãos  
 Filhos de meu coração  
 Em nome de deus dos ceus  
 Deito-vos minha benção  
De joelhos

Em nome de deus pai  
Filho do espirito santo  
Ide em paz meus irmãos  
E na gloria nos juntemos.  
Recolhem-se todos na capela do  
pontifece e sai o almirante e diz  
ALMIRANTE

Agora já não lhe vale ao imperador falar  
Com minha mão severa

A morte lhe hei-de dar  
A sua filha nao me deu  
Para com ela casar  
Mas agora ó imperador  
Me tens muito que pagar  
Guerra darei agora  
Guerra darei aos Romanos  
E todos quantos encontre  
Morrerão nas minhas mãos  
Força, força, armas! armas!  
Aos Romanos perseguirei.  
Que sou infiel e não quero  
Seguir a sua lei.

Entrano palacio do imperador  
e enquanto dão a batalha sai Rogerio  
e diz

Raios parta o almirante  
Deve ser bem traidor  
Por não se poder vingar  
Foi matar o imperador  
Se o torno a encontrar  
Não sei o que lhe farei  
Disparam tiros e sai o almirante  
Rogerio assustado diz  
Ai de mim que ja ali vem  
Aonde me esconderei  
Fugindo sem saber onde se ha-de  
meter vai se e diz o almirante

Eu logo disse que tinha  
O imperador morrer  
Não te deu favor teu deus  
Ninguém te veio valer  
Morreu, morreu, em Roma  
Me hei-de logo introduzir  
Com minha espada nã mão  
A todos hei-de ferir.  
Não temerei a ninguém  
Infel sempre serei  
Contra deus e seus vassallos  
A todos conquistarei  
Serei um forte guerreiro  
De ninguém quero favor  
Com todos pelejarei  
Com arrogante valor  
De fora vem Roberto a cavalo  
no cavalo branco acompanhado de  
soldados tambem a cavalo e diz  
sem decer para o a mirante  
ROBERTO;

Encontrei o que buscava  
Depois de eu estar metido  
Em tão aspera deserto  
Penitente arrependido  
Agora gente Romana  
Agora aqui encontrei

Um traidor um infiel  
Um contra a nossa lei  
Venho de ver minha mãe  
A que contente deixei  
Governando o seu ducado  
Fazendo guardar a lei  
Seu ducado percorri  
A todos pedi perdão  
De quanto lhes ofendi  
De todo o meu coração.  
Todos ficaram contentes  
Ficaram agradecidos  
Ao ver que eu lhe falava  
Com todos os sentidos  
Mas ao chegar ao mandado  
De meu sogro imperador  
Venho em defesa dele  
Como um fogo abrasador  
Agora aqui me encontrei  
Com meu sogro sepultado  
Pela mão daquele traidor  
Sem nada ter reparado  
Para o almirante:  
Tu persseguir a lei?  
Não te lembras que Roberto  
Defendera a lei santa  
Com muito zelo e mui acerto  
Esgremir a tua espada  
No sangue dos cristãos  
Livrate, infiel traidor  
Das minhas furiosas mãos  
Desertos da palestina  
Formosos campos Romanos  
Torres praças e castelos  
Defensores dos cristãos  
Vinde vinde agora aqui  
Meus vassallos vinde ver  
Este infiel este traidor  
Que agora vai morrer  
Oração em cima do cavalo:  
**Sacra santa Virgem pura,**  
Peço valor nesta hora  
Vos é que me podeis dar  
O virtuosa senhora  
Vos sois santissima virgem  
Imperatriz soberana  
Estrela resplandecente  
Luzeiro de magrugada  
Guia dos marinheiros  
Advogada dos cristãos

**paí força e dai valor -**

As minhas humildes mãos,

Desce do cavalo, vai ao tabuado e diz para o a

Almirante

ROBERTO:

Impio ó vil traidor

Com embuste e vais falar

A senhora imperatriz

Com ela querias casar

Para depois em Roma

Introduzir a falsa lei

Do estúpido a má fama

A pior de toda a grei

Vem, erege vem assim

Que não te vale de nada

Tua força e valor

Nem tua terrível espada

Chega amim tua pessoa

No campo de desafio

Que sairei vencedor

No meu coração confio

Batalham e caindo o almirante

diz ALMIRANTE:

Ó Roberto que sim foste

o meu cruel matador

Morro aqui com sentimento

Morro aqui como vil traidor

Olha, recolhe minha alma

A um fogo abrasador.

ROBERTO

Já ganhei esta batalha

E todas hei-de eu ir ganhando

Graças lhe dou a Maria

Por ela sou amparado

Graças senhora vos dou

O meu coração depósito

Nas vossas divinas mãos

E também o meu espírito.

Guardai e recolhei agora

O meu formoso cavalo

Que eu me vou a cabar

De cumprir o meu ordenado

A fazer uma fogueira

Onde o corpo arderá

De esse infiel almirante

O fogo os consumirá.

Deita-o no inferno e vai-se

sai Rogerio!

Ó que bem estás agora

Nesse buraco sem fundo

Pagai as intrujices

Que fizestes neste mundo.

Tapa o buraco e bailando em cima diz

- Intrujão!

Não valias um centavo

Agora ficas aí

Na companhia do diabo

No palacio do imperador

Entra o pontifece

assentado com uma coroa na mão

Roberto e a imperatriz adireita

ministro e embaixador a esquerda

diz para o a

todos assentados e os sargentos em p

fazendo guarda e diz o pontifece

PONTIFECE:

Ó Roberto milagroso

Defensor das nossas leis

Recebe esta coroa

Que nas minhas mãos me veis

Vossa magestade é

Da nossa corte o herdeiro

Receba esta coroa

Penitente verdadeiro.

Roberto ajoelha diante do pontifece,

este põe-lhe a coroa na cabeça

~~exdixxx~~ Assenta-se e diz ROBERTO

O padre santo querido

que por vossa santidade

Sou nomiado imperador

Sendo pecador tão grande

Agora aqui eu prometo

De defender a nossa lei

Que é santa e verdadeira

Posta por deus é que é

meus vassallos regirei

Com a vossa proteção

A santidade será

Triunfo no meu coração

PONTIFECE

Pois agora recolhe-nos

Todos os preparativos

Façamos que todos sejam

Haje aqui cristãos bem vivos

É quanto pode pedir

O noso bom coração

Pegamos que deus do ceu

Nos deite sua benção.

Vai-se e sai Rogerio!

Findou a nossa comédia

Como vistes povo honrrado

A má vida de Roberto

E como foi perdoado

F I M